

Luto na ciência: Brasil dá adeus a Aziz Ab'Saber



No dia 16 de março, Aziz Ab'Saber sofreu um infarto e faleceu em sua casa, em São Paulo, deixando a ciência brasileira órfã. Ab'Saber era presidente de honra da SBPC.

Um dos maiores intelectuais do País, aos 87 anos, Ab'Saber impressionava por sua energia e permanência ativo e militante, contribuindo para as questões principais do País. Mas além de sua vitalidade, invejável mesmo foi o legado deixado para a ciência nacional. Geógrafo, Aziz é autor de estudos e teorias fundamentais para o conhecimento dos aspectos naturais do Brasil. Era uma referência em assuntos relacionados ao meio ambiente e impactos ambientais. Defen-

sor dos biomas brasileiros, Ab'Saber também era conhecido como um humanista, colocando o conhecimento a serviço do homem e da sociedade.

Na véspera de sua morte, ele entregou seu último trabalho, o terceiro livro da série "Leituras Indispensáveis", que será publicado pela SBPC na próxima Reunião Anual. Realmente 'indispensável'. O *Jornal da Ciência* traz depoimentos emocionados sobre a falta que Ab'Saber já faz. (Pág.5)

Ratificar Nagoya antes da Rio+20

Às vésperas da conferência ambiental Rio+20, especialista defende que o Brasil deveria acelerar o processo de ratificação do Protocolo de Nagoya.

O Brasil foi um dos primeiros países a assinar o tratado internacional para a proteção de espécies animais e vegetais (biodiversidade) e dos recursos genéticos do planeta. Mas o Palácio do Planalto ainda espera um momento adequado para o Congresso Nacional finalmente ratificar o acordo.

Para o professor Carlos Joly, as avaliações demonstram que a ratificação do protocolo internamente reforçaria a imagem do País na defesa do desenvolvimento sustentável, além de contribuir para o cumprimento da meta mundial de alcançar a ratificação de 50 países até outubro deste ano. (Pág.6)

Olimpíadas Educacionais

O projeto de criação da primeira Olimpíada Educacional Internacional foi apresentado ao governo federal e conta com o apoio da SBPC e ABC.

A ideia é realizar uma competição paralela aos Jogos Olímpicos, em 2016, com a mesma periodicidade. Para o professor Sérgio Mascarenhas, será uma oportunidade para aproveitar todas as competições científicas já existentes e dar a elas um caráter global e interdisciplinar, adicionando nova gestão, planejamento estratégico e caráter empresarial.

A proposta pretende reverter o evento em recursos para a educação, além de marcar a educação científica mundial. O objetivo é aproveitar a mobilização do evento esportivo para que os estudantes trabalhem também seus conhecimentos. (Pág.9)

Raupp defende CT&I como política de Estado e mira parcerias

Diante de toda mobilização da comunidade científica que não se conforma com mais um corte no orçamento da área, o ministro da Ciência, Tecnologia e Inovação, Marco Antonio Raupp, aposta em parcerias para minimizar os efeitos que a redução de recursos pode trazer para projetos estratégicos.

Para Raupp, os cortes no orçamento da pasta devem ser compensados com ações como a formação de parcerias com entes federados, setor privado e Fundações de Amparo à Pesquisa. "É preciso distribuir [as consequências dos] cortes de uma maneira em que a gente sofra menos", assinalou. Ao defender que Ciência, Tecnologia e Inovação devem ser tratados como uma política de Estado, Raupp entende que o esforço

para que a área avance deve ser de todo o conjunto do governo, e de quem mais puder contribuir. O ministro destaca que a execução da Estratégia Nacional de C,T&I depende de um esforço multi-institucional, envolvendo diferentes órgãos públicos federais e estaduais. Outra estratégia para driblar os recursos reduzidos é escolher os projetos que são prioritários, investir neles e trabalhar para evitar novos cortes. (Pág.6)

Polêmica: vagas de medicina e a qualidade dos cursos

No início do ano, o MEC anunciou o corte de vagas em cursos de medicina em todo o País. Recentemente, o Conselho Nacional de Educação divulgou a reabertura de parte dessas vagas, gerando polêmica entre as associações médicas.

A questão da autorização de funcionamento dos cursos de medicina, os pré-requisitos para avaliação das escolas e, sobretudo, a qualidade do ensino são abordados na matéria do *Jornal da Ciência*. Ao colocar em debate especialistas em educação e médicos, todos defendem a importância e a necessidade de garantir a formação de mais e melhores profissionais. Para alguns especialistas, a concentração de médicos em áreas rurais no País também é destacada como grave problema. (Pág.7)

Reunião da SBPC em Oriximiná

Já estão abertas as inscrições para a Reunião Regional da SBPC em Oriximiná (PA), que acontece de 27 a 29 de abril, no *campus* da Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa).

A inscrição, que pode ser feita pela internet, é necessária apenas para quem pretende submeter um resumo de trabalho para ser apresentado na forma de pôster durante o evento, frequentar um minicurso da programação, ou receber a programação impressa e o atestado de participação geral no evento. Nos demais casos, a participação nas atividades é livre.

Esta é a 2ª edição da Reunião Regional em Oriximiná, que terá como tema central "Educação e Ciência na Amazônia". Na edição anterior, o evento reuniu cerca de 1,3 mil participantes, entre estudantes de graduação e pós-gra-

duação, professores do ensino superior e profissionais das mais diversas áreas. Neste ano, a expectativa é atrair um número similar de participantes.

A Reunião Regional em Oriximiná contará com conferências e mesas-redondas, das quais participarão cientistas renomados de várias regiões do País. Os temas que serão abordados nessas atividades já estão listados no *site* do evento. A programação completa será disponibilizada em breve. Durante o evento, os inscritos também poderão participar de minicursos sobre os mais diversos temas. A lista dos minicursos será divulgada a partir de 5 de abril, quando terão início as inscrições para essas atividades.

Mais informações <www.sbpcnet.org.br/oriximina/home>.

64ª Reunião Anual ganha mais apoio

A presidente da SBPC, Helena Nader, acompanhada do reitor da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Natalino Salgado Filho, reuniu-se, no dia 12 de março, com o vice-governador do Maranhão, Joaquim Washington Luiz de Oliveira, que reafirmou o apoio do governo do Maranhão para a realização da 64ª Reunião Anual da SBPC.

O evento, que acontece de 22 a 27 de julho, na UFMA, contará com centenas de atividades, entre conferências, mesas-redondas, simpósios, minicursos, além de uma programação voltada para estudantes do ensino básico e médio – a SBPC Jovem – e uma exposição de ciência e tecnologia – a ExpoT&C.

Na reunião, a presidente da SBPC enfatizou a necessidade de atrair o público para o evento, sobretudo os jovens, para mostrar-lhes que a educação e a ciência são fatores fundamentais para o desenvolvimento da nação. "Foi uma reunião excelente, na qual se discutiu o tipo de apoio com que poderemos contar", afirmou Helena Nader. Um deles, adiantou ela, será o apoio financeiro para a realização da SBPC Jovem.

O reitor Natalino Salgado Filho também destacou a importância da Reunião Anual tanto para a área científica como para a cultural. afirmou ainda que a realização de um evento como esse é bastante oportuno para alavancar as políticas públicas no estado.

Também estiveram presentes na reunião o vice-reitor da UFMA, Antônio José da Silva Oliveira; a secretária de Estado de Ciência e Tecnologia, Olga Simão; o secretário de Educação, João Bringel; a presidente da Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (Fapema), Rosane Guerra; e o secretário regional da SBPC, José Maurício Bezerra. Helena Nader também participou de uma reunião com o prefeito de São Luís (MA), João Castelo, que está apoiando o evento em termos de infraestrutura e logística. "Estamos totalmente inseridos nas atividades de comemoração dos 400 anos de São Luís", afirmou Nader. "A 64ª Reunião Anual está se transformando em um megaevento", finalizou.

As atividades da Reunião Anual da SBPC são gratuitas e a participação é livre. Somente os minicursos requerem inscrição antecipada tarifada, devido ao limite de vagas. As inscrições podem ser feitas no site <www.sbpnet.org.br/saoluiss/home>. (Ascom da SBPC)

Ciência perde César Ades

Cientistas lamentam a perda do entusiasta da investigação científica do País.

Faleceu no dia 14 de março, aos 69 anos, o professor titular do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (USP), César Ades. Considerado um dos maiores especialistas brasileiros em comportamento animal, Ades morreu em decorrência de traumatismos ocasionados por um atropelamento na avenida Paulista, onde foi atingido por um carro. Cientistas lamentam o falecimento trágico e prematuro do pesquisador, que participou de várias comissões de programas científicos realizados nas reuniões anuais da SBPC, entidade da qual também era sócio.

A vice-presidente da SBPC, Dora Fix Ventura, coordenadora do Instituto de Psicologia, se emociona ao falar de Ades, a quem chama de seu amigo, desde 1968. Para ela, a ciência "chora muitíssimo" a perda dele. "É uma perda prematura, ele poderia ficar conosco por mais décadas, trazendo conhecimento e alegria", disse.

Dora define Ades como um entusiasta da investigação científica. "Ele era cheio de ideias, muito criativo, encantava a plateia em suas aulas. Fazia tudo com muito entusiasmo e com satisfação", disse Dora, para emendar: "Ele deixa um vazio científico muito grande, um vazio como professor, porque ele era adorado pelos alunos; e um vazio junto aos colegas de departamento, pois era uma pessoa de se fazer somar e não de dividir".

Em nota divulgada à imprensa, a direção do Instituto de Estudos Avançados (IEA) da USP, onde Ades foi diretor, destaca o papel do psicólogo como uma personalidade "de grande importância" no meio acadêmico nacional, por sua estatura científica na área de psicologia experimental, alta competência e dinamismo como professor, além de suas atividades bem-sucedidas na

gestão universitária. "Suas gestões à frente do Instituto de Psicologia, em dois mandatos, e, posteriormente, do Instituto de Estudos Avançados, foram marcadas por uma grande dedicação, eficiência, comprometimento e visão de futuro", sublinha a direção do IEA, acrescentando que: "O Instituto de Psicologia, o Instituto de Estudos Avançados e a Universidade de São Paulo perdem, assim, um brilhante ex-aluno, professor, cientista e gestor, cuja ausência será muito sentida nas salas de aula, nos laboratórios, nas reuniões da Universidade, nos congressos brasileiros e internacionais e, talvez mais importante, nas nossas vidas, já que o César (como todos o chamavam) sempre tinha um sorriso e palavras agradáveis para todos, dos mais humildes aos mais graduados, dos mais próximos amigos (que eram muitos) aos que não conhecia".

Perfil - As principais linhas de pesquisa do psicólogo estavam relacionadas com etologia e comportamento animal. Nasceu no Cairo, Egito, em 18 de janeiro de 1943, Ades veio para o Brasil aos 15 anos. Graduou-se em Psicologia em 1965 no Instituto de Psicologia da USP, onde se tornou professor titular do Departamento de Psicologia Experimental em 1994.

Ades foi também diretor do Instituto de Psicologia da USP de 2000 a 2004 e vice-diretor de 1998 a 2000. Em 2004 ingressou no Conselho Deliberativo do IEA. Nesse mesmo órgão, ele foi nomeado pela então reitora Suely Vilela, no final de 2007, diretor do Instituto para mandato de fevereiro de 2008 a janeiro deste ano. Ades participou ainda do Conselho Deliberativo do Hospital Universitário da USP e do Conselho Curador da Fuvest. (Viviane Monteiro - *Jornal da Ciência*)

Prêmio internacional

O acadêmico Edgar Dutra Zanotto, do Departamento de Engenharia de Materiais da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), acaba de ser agraciado com o prêmio George W. Morey. Esse prêmio é concedido pela Divisão de Vidros e Materiais Ópticos da American Ceramic Society (ACerS) e é patrocinado pela empresa PPG (Pittsburg Plate Glass). O prêmio reconhece pesquisas originais e relevantes no campo da ciência e tecnologia do vidro. O único critério para recebê-lo é a excelência do trabalho, seja experimental ou teórico, realizado por um indivíduo. Essa distinção tem sido outorgada anualmente pela ACerS desde 1969, e até um prêmio Nobel, Charles Kuen Kao, já foi agraciado por suas realizações inovadoras relacionadas à transmissão da luz em fibras ópticas. Até este ano, o prêmio G.W. Morey havia sido concedido a 35 norte-americanos, quatro alemães, três franceses, dois japoneses, dois ingleses, um sueco e um chinês. Portanto, é a primeira vez que um pesquisador latino-americano é agraciado. (JC)

JORNAL da CIÊNCIA

Publicação quinzenal da SBPC — Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência

Conselho Editorial: Adalberto Val, Alberto P. Guimarães Filho, Ennio Candotti, Fernanda Sobral, José Roberto Ferreira, Lisbeth Cordani e Sergio Bampi.

Editora: Renata Dias
Redatores: Clarissa Vasconcelos e Viviane Monteiro
Revisão: Mirian S. Cavalcanti
Diagramação: Sergio Santos
Ilustração: Mariano

Redação e Publicidade: Av. Venceslau Brás, 71, fundos, casa 27, Botafogo, CEP 22290-140, Rio de Janeiro. Fone: (21) 2295-5284 Fone/fax: (21) 2295-6198. E-mail: <ciencia@jornaldaciencia.org.br>

ISSN 1414-655X
APOIO DO CNPq

Fique sócio da SBPC

Conheça os benefícios em se tornar sócio da SBPC no site <www.sbpnet.org.br> ou entre em contato pelo e-mail <socios@sbpcnet.org.br>.

Valores das anuidades 2011:

- R\$ 60: Graduandos, Pós Graduando, Professores de ensino médio e fundamental, sócios de Sociedades Associadas à SBPC.
- R\$ 110: Professores do ensino superior e profissionais diversos.

ASSINE NOSSAS PUBLICAÇÕES

JCE-Mail

Assine e receba diariamente. Cadastre-se gratuitamente em <www.jornaldaciencia.org.br/cadastro.jsp>.

ComCiência

Revista eletrônica de jornalismo científico da SBPC-LabJor. Site: <www.comciencia.br>.

Ciência e Cultura

Distribuição gratuita para sócios quites. Mais informações sobre venda e assinatura, entre em contato: <socios@sbpcnet.org.br> ou (11) 3355.2130.

Ciência Hoje

11 números: R\$ 90,00. Desconto para sócios quites da SBPC: R\$47,00. Fone: 0800-727-8999.

Ciência Hoje das Crianças

11 números: R\$ 66,00. Desconto para associados quites da SBPC: R\$ 25,00. Fone: 0800-727-8999.

MANTENHA SEU CADASTRO ATUALIZADO

Sócio da SBPC: Mantenha seus dados cadastrais atualizados. Entre em contato com a Secretaria de Sócios: <socios@sbpcnet.org.br>

SBPC - Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência

R. Maria Antonia, 294 - 4º andar
CEP: 01222-010 - São Paulo/SP
Tel.: (11)3355-2130

Empresários reforçam protesto

Diante de desafios mundiais que se apresentam para o desenvolvimento de uma economia verde, o presidente do Conselho Superior de Inovação e Competitividade (Conic), órgão da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), Rodrigo Costa da Rocha Loures, reclamou do contingenciamento de recursos para ciência, tecnologia e inovação este ano, reforçando a opinião de cientistas sobre o corte de recursos em áreas estratégicas para o desenvolvimento do País.

"Para ter economia verde é preciso aumentar os recursos, e não cortar os recursos. Isso está passando despercebido pelo governo", disse Loures, fazendo um questionamento ao embaixador Luiz Alberto Figueiredo de Machado e secretário-executivo da Comissão Nacional para Rio+20, após a palestra do embaixador em evento patrocinado e organizado pela Fapesp, em São Paulo, batizado de Biotabioen-Climate Change Joint Workshop: Science and Policy for a Greener Economy in the context of Rio+20'.

Para Loures, o corte no orçamento de ciência, tecnologia e inovação se repete justamente em um momento em que avançam as cobranças pelo desenvolvimento sustentável em todos os setores. "Nós empresários temos de fazer da inovação um pilar de obrigatoriedade", disse o dirigente do Conic. Reiterando as críticas ao contingenciamento de recursos nas áreas de ciência, tecnologia e inovação, o presidente do Conic disse que a ciência no País não é uma prioridade. "No Brasil não há prioridade para a ciência, considerando o exemplo do corte no orçamento justamente nos recursos destinados à pesquisa e ao desenvolvimento", disse ele, para emendar: "Isso é um desestímulo ao mundo empresarial, aos pesquisadores e essa iniciativa não corresponde ao discurso de que o Brasil está voltado para a economia verde e para o desenvolvimento sustentável, uma vez que sabidamente a área de ciência e inovação é o ponto central para o desenvolvimento geral e para o desenvolvimento sustentável".

Segundo o presidente do Conic, o corte nos recursos do MCTI é uma prática histórica. "Essa é uma queixa que se repete em todos os anos, desde que foram criados os fundos setoriais. Isso é crônico. O que evidencia que não existe vontade política no governo federal a respeito desse termo", declarou. (Viviane Monteiro - JC)

Pesquisadores protestam contra cortes no orçamento

A decisão do governo federal de cortar cerca de 20% do orçamento do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação para 2012 está impactando negativamente no exterior. Os protestos da comunidade científica brasileira ecoaram em reportagem publicada no site SciDev.Net e reproduzida online pela prestigiosa revista Nature.

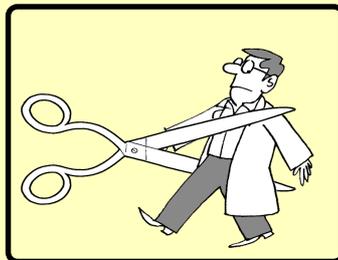
O texto destaca as notas emitidas pela Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) e pela Sociedade Brasileira de Física (SBF) contra os cortes. De acordo com Celso de Melo, presidente da SBF, trata-se de um retrocesso que ameaça o futuro desenvolvimento do País. "As nações modernas reconhecem o valor da ciência e da tecnologia e, por isso mesmo, procuram preservar a estabilidade de financiamento a essas áreas como uma questão de interesse nacional", diz.

Confira abaixo a íntegra da matéria, em tradução livre:

Entidades científicas brasileiras manifestaram preocupação com a decisão do governo de cortar o orçamento de ciência, tecnologia e inovação em quase um quinto. Dos 3,8 bilhões de dólares (R\$ 6,7 bilhões) previstos no orçamento do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação para 2012 – valor que já tinha sido aprovado pelo Congresso – foram cortados no último mês (15 de fevereiro) cerca de 850 milhões de dólares, como parte dos esforços para reduzir o orçamento global do governo em 31 bilhões de dólares.

O financiamento da ciência foi aumentando ano a ano ao longo dos oito anos do governo do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, cujo tempo de governo se caracterizou por um forte apoio à ciência. Mas o orçamento do ministério agora encolheu pelo segundo ano consecutivo na administração da nova presidente Dilma Rousseff, apesar das promessas de continuar as políticas de seu antecessor. O financiamento está agora em cerca de um terço do que era em 2010 – uma tendência preocupante, de acordo com Luiz Davidovich, diretor da Academia Brasileira de Ciências (ABC). "No ano passado, a redução poderia ter sido vista como um 'acidente' – refletindo as intenções do governo de balancear o orçamento no contexto da crise econômica global. Mas um segundo corte começa a parecer uma política governamental", disse ele ao SciDev.Net.

A Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) e a Sociedade Brasileira de Física (SBF) enviaram cartas públicas de protesto ao governo. A presidente da SBPC, Helena Nader, disse ao SciDev.Net que a presi-



dente Dilma vem dando mensagens contraditórias sobre suas intenções no governo sobre o futuro dos investimentos em C,T&I. Helena disse que a presidente destacou a importância da C,T&I no País ao anunciar o 'Plano Maior' do governo, em agosto de 2011, e novamente quando indicou Marco Antonio Raupp como o novo ministro da Ciência em janeiro deste ano. "Apesar disso, o orçamento teve um corte significativo – e no nosso entendimento, a presidente analisou todos esses cortes," disse.

Na nota pública de protesto, a SBF afirma estar preocupada e decepcionada com a decisão de impor novos cortes em um momento de crescimento do Produto Interno Bruto. Davidovich e Helena disseram que os cortes no orçamento irão afetar a produtividade e tornarão o Brasil menos atrativo para os cientistas – com um possível aumento da conhecida 'fuga de cérebros'. "Qual pesquisador de sucesso iria querer trocar um país com investimentos estáveis por um país onde eles não sabem o que acontecerá no próximo mês?", questiona Helena.

Artigo - Em recente artigo publicado na *Folha de São Paulo* sobre os recursos para a área de C,T&I, a presidente da SBPC Helena destaca que a preocupação dos cientistas com os investimentos não tem qualquer relação com questões de natureza corporativa ou salariais, mas sim com o futuro do País. "Não sabemos o quanto os cortes no MCTI e no MEC ajudarão no desempenho das contas federais, mas temos certeza sobre as suas repercussões na vida do País: prejuízos às medidas que visam reduzir o nosso inaceitável déficit educacional e à projeção no cenário científico e tecnológico mundial, além da diminuição da já precária competitividade da indústria brasileira". (*Jornal da Ciência*)

Poucas & Boas

Fraca – "Pior, a presidente está sendo confundida e iludida. Principalmente pela ministra do Meio Ambiente, que é muito fraca e tem um assessor que afirma exatamente o contrário do que dizem os principais especialistas, como mostram os posicionamentos da SBPC e da ABC."

José Eli da Veiga, professor do Instituto de Relações Institucionais da USP, sobre a política ambiental do governo. (*O Estado de São Paulo* – 4/3)

Foco – "Essa abordagem é incorreta. As pessoas não percebem que o ambiente é a condição de possibilidade dos pilares econômico e social. O foco da conferência Rio+20 deve ser ambiental."

Rubens Ricuperro, embaixador, ex-ministro e negociador na Eco-92, ao afirmar que há dispersão de objetivos na preparação da conferência da ONU. (*Folha de São Paulo* – 8/3)

Antártica – "É preciso garantir condições de que sejam habitáveis, porque mesmo que não sejam habitáveis permanentes, você pode ter situações de mudança rápida das condições meteorológicas."

Celso Amorim, ministro da Defesa, sobre a reconstrução da base brasileira na Estação Antártica Comandante Ferraz na Antártica. (*Agência Brasil* – 8/3)

Aborto – "Votamos pela permissão do aborto praticado por médico até a 12ª semana de gestação, desde que haja comprovação de que a mulher não pode levar adiante a gravidez. Sabemos que é uma situação muito dolorosa. Na verdade, o aborto é sempre traumático e deixa sequelas psicológicas e físicas."

Luiz Carlos Gonçalves, procurador e relator-geral da comissão de juristas instituída pelo Senado para elaborar o anteprojeto do novo Código Penal. (*Agência Senado* – 12/3)

Igreja – "Se a PUC é da igreja católica, deve seguir o evangelho e a moral cristã. Não pode ter em seu corpo docente professores contrariando os ensinamentos da igreja católica."

D. Luiz Gonzaga Bergonzini, bispo emérito de Guarulhos, ao defender que professores que tenham ideias contrárias às da igreja católica não devem lecionar na PUC-SP. (*O Estado de São Paulo* – 13/3)

Enciclopédia – "Eu entendo que, para alguns, o fim das coleções impressas possa ser encarado como um indesejado adeus a um amigo querido, confiável."

Jorge Cauz, presidente da Enciclopédia Britannica, ao anunciar o fim da circulação impressa na publicação. (*O Estado de São Paulo* – 15/3)

Fórum Nacional Consecti e Confap

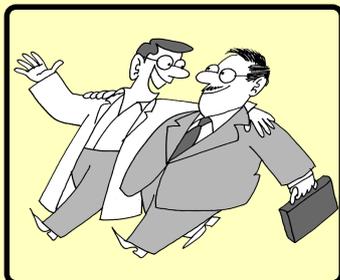
Evento realizado em Curitiba (PR), nos dias 8 e 9 de março, contou com a participação dos principais dirigentes dos órgãos estratégicos para o desenvolvimento da ciência e tecnologia do País. Inovação, ações para a saúde e educação superior foram os principais destaques.

Os conselhos nacionais das Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa (Confap) e de Secretários Estaduais para Assuntos de CT&I (Consecti) promoveram seu primeiro fórum conjunto do ano. Na abertura, o professor Odenildo Sena, presidente do Consecti, ressaltou a importância de se investir em educação, como um dos principais pontos da estratégia para o desenvolvimento do setor tecnológico no Brasil.

Por sua vez, o professor Mario Neto Borges, presidente do Confap, discursou sobre as novas perspectivas para a área, assim como as dificuldades a serem superadas. "Os países desenvolvidos investem, prioritariamente, no desenvolvimento dos setores de tecnologia e educação. É o momento de aproveitarmos o crescimento econômico do País e mostrarmos que as pesquisas nas áreas de ciência e tecnologia são essenciais para o desenvolvimento dos demais âmbitos como, por exemplo, a saúde", explicou Borges.

A mesa de abertura também contou com a presença do governador Beto Richa, que ressaltou o crescimento industrial do estado. "No último ano, o estado do Paraná teve um grande crescimento no setor industrial, e isso é reflexo de um trabalho contínuo feito dentro das universidades do Paraná", disse. O secretário executivo do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), Luiz Antonio Elias, falou sobre "Estratégia Nacional de CT&I 2012-2015". A apresentação abordou assuntos como os investimentos no setor de ciência e tecnologia, a formação de doutores nas áreas biológicas e engenharias e o direcionamento de tais resultados.

Comitê estratégico - Com a participação de integrantes e presidentes do Confap, do Consecti, e do secretário executivo do MCTI, Luiz Antonio Elias, aconteceu durante o Fórum uma reunião do comitê que discute os principais entraves e soluções para o desenvolvimento do setor científico e tecnológico do Brasil. Esta foi a primeira vez que a reunião foi realizada na ocasião do Fórum Nacional Consecti-Confap, ponto que foi avaliado de forma positiva pelo secretário executivo. "Dentro do possível, e sempre que a agenda nos permitir, o comitê se reu-



nirá na véspera do evento, o que nos dá a oportunidade de discutir os temas com maior profundidade", disse Elias. Ele também ressaltou a importância da periodicidade e manutenção deste contato, já que muitos programas e ações políticas emanaram a partir daí.

Para Odenildo Sena, presidente do Consecti, houve o avanço de importantes pontos iniciados em reuniões anteriores, como a proposta do Código da Ciência, em tramitação no Congresso. "O MCTI propôs a revisão do texto original com a intenção de avançar alguns pontos propostos até abril deste ano. Acharmos a proposta pertinente e tais alterações serão acompanhadas pelos membros presentes no texto original", explicou Sena.

Saúde - No evento, também foram discutidas ações para a melhoria do setor tecnológico na saúde do País e o interesse dos empresários no setor de tecnologia e pesquisa. A discussão contou com a presença do secretário de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos do Ministério da Saúde, Carlos Augusto Gadelha, que falou sobre a importância da parceria com o governo federal. "A articulação federativa é muito importante no campo da saúde. Qualquer ação precisa ter interação entre as políticas federais e dos municípios", ressaltou.

Paulo Mol, gerente executivo de Estudos e Políticas Industriais da CNI, falou sobre o crescimento do interesse da parte empresarial no crescimento tecnológico para as empresas. "Se a inovação não for vista como política de Estado, vamos ser ultrapassados por outras potências. É um instrumento para aumentar a competitividade do Brasil em relação aos outros países em crescimento. Todas as nações desenvolvidas tratam a inovação como política prioritária", explicou Mol. (Ascom do Confap)

Mercadante cobra votação do PNE no primeiro semestre

Em audiência pública promovida pela Câmara dos Deputados no dia 14 de março, o ministro da Educação, Aloizio Mercadante, disse que marcará uma reunião na Câmara com o objetivo de debater com os deputados as metas de financiamento da educação previstas no Plano Nacional de Educação (PNE - PL 8035/10), em análise na Casa. Esse é o ponto mais polêmico da proposta, que tramita no Congresso desde dezembro de 2010.

Hoje, União, estados e municípios aplicam, juntos, 5% do Produto Interno Bruto (PIB) na área. O governo havia sugerido o aumento desse índice para 7% em uma década, mas entidades da sociedade civil pedem pelo menos 10%. Mercadante defendeu que o PNE deve ser votado ainda no primeiro semestre deste ano. "Precisamos construir um pacto suprapartidário em torno das diretrizes da educação antes que haja desmobilização em razão das eleições do segundo semestre", disse.

Em seu primeiro substitutivo ao PNE, apresentado em dezembro de 2011, o relator da proposta, Angelo Vanhoni (PT-PR), fixou uma meta intermediária, de 8% de investimento total em educação (que inclui bolsas de estudo e financiamento estudantil). De acordo com o deputado, esse índice equivale a cerca de 7,5% do PIB em investimentos diretos. Ele adiantou que deverá manter esse índice no segundo substitutivo, a ser apresentado nas próximas semanas. A única diferença será a separação clara das metas de investimento total (8%) e investimento direto (7,5% do PIB). "Depois de diversas pesquisas e conversas com gestores locais, tenho a certeza de que esse valor é suficiente para darmos um salto importante no atendimento e na qualidade do ensino", garantiu.

Mercadante não defendeu nenhum dos índices, mas afirmou que qualquer valor aprovado deverá ser "viável e sustentável no longo prazo". O ministro afirmou também que o acordo sobre o investimento público na área deverá prever, além da definição do percentual do PIB, a vinculação de receitas do pré-sal para a educação.

Formação de professores - Na reunião, Aloizio Mercadante também declarou que as universidades públicas deveriam oferecer mais programas de formação de professores da educação básica. Segundo ele, apenas 16% desses profissionais são formados por universidades públicas. A maioria deles estuda em instituições particulares.

De acordo com o ministro, cerca de 620 mil dos 1,9 milhão de professores da educação básica do Brasil ainda não contam com diploma de nível superior. "É

evidente que as universidades públicas têm demandas do mercado de trabalho, mas elas terão de se dedicar mais à formação para a educação básica. Muitos países deram um salto de qualidade exatamente quando essa relação mudou", disse.

Mercadante destacou ainda as mudanças nas regras do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), publicado no *Diário Oficial* no dia 15 de março. Já valendo a partir deste ano, o Enade, que era aplicado somente aos alunos concluintes de cursos superiores, agora avaliará também os estudantes do penúltimo semestre da graduação.

Desigualdade regional - No encontro, o ministro também destacou a desigualdade regional nos índices de aprendizagem. Segundo ele, as taxas de alfabetização até os oito anos são muito diferentes nos estados do Sul-Sudeste e nos estados do Norte-Nordeste. "Se uma criança não é alfabetizada na idade certa, a defasagem idade-série tende a crescer e há grande chance de essa criança sair da escola no ensino médio" alertou.

Outro tema destacado foi o piso salarial dos professores, que neste ano foi reajustado em cerca de 20% e soma R\$ 1.445. Prefeitos e governadores reclamam da falta de verbas para cumprir a lei do piso, que foi aprovada pelo Congresso em 2008. "Entendemos essas dificuldades, mas essa proposta não é somente do governo. Ela foi aprovada por unanimidade pelo Congresso e todos os partidos têm responsabilidade sobre o piso. E quem faz a lei tem de cumpri-la", afirmou.

Uma proposta em análise na Câmara fixa dois parâmetros para reajuste anual do piso: o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) somado ao percentual de crescimento do Fundeb (PL 3776/08). A proposta teve pareceres discordantes nas comissões e deve ir a Plenário. Mercadante, no entanto, alertou que qualquer regra sobre o tema deve prever um aumento real, acima da inflação, para o valor do piso. "Se quisermos melhorar a educação no País, devemos ter uma boa carreira, que seja atraente" argumentou. (Agência Câmara)

Professor emérito da USP, ele era presidente de honra, ex-presidente e conselheiro da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC). Considerado referência internacional da geografia, Ab'Saber é autor de mais de 300 artigos, dezenas de livros, estudos e teorias fundamentais para o conhecimento dos aspectos naturais do Brasil. Sua produção teve significativa relevância internacional nas áreas de ecologia, biologia evolutiva, fitogeografia, geologia, arqueologia e geografia. Ele presidiu a SBPC de 1993 a 1995 e desenvolveu trabalhos no Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo (IEA/USP) até o dia 15 de março.

Filho de pais libanês e de mãe brasileira, Ab'Saber nasceu em São Luís do Paraitinga, em 24 de outubro de 1924.

Ao longo de sua extensa carreira de cientista, ele desenvolveu centenas de pesquisas e tratados. Sempre ativo, Ab'Saber fez sua última visita à SBPC, na rua da Consolação em São Paulo, na véspera de sua morte. Em um gesto de despedida, mesmo

Aziz Ab'Saber (1924-2012)

Aziz Ab'Saber, um dos geógrafos mais respeitados do País, reconhecido internacionalmente, faleceu aos 87 anos, de infarto, na manhã do dia 16 de março, em sua residência. Velado no Salão Nobre da FFLCH-USP, o sepultamento foi realizado no Cemitério da Paz, no Morumbi, em São Paulo, no dia seguinte.

involuntariamente, ele demonstrou-se apressado em entregar à secretaria da SBPC sua obra consolidada, de 1946 a 2010, em um DVD, para ser entregue a amigos, colegas da Universidade e ao maior número de pessoas.

"Tenho o grande prazer de enviar para os amigos e colegas da Universidade o presente DVD que contém um conjunto de trabalhos geográficos e de planejamento elaborados entre 1946-2010. Tratando-se de estudos predominantemente geográficos, eu gostaria que tal DVD seja levado ao conhecimento dos especialistas em geografia física e humana da universidade", diz Ab'Saber em sua dedicatória.

Ab'Saber morreu antes de ver publicada sua última obra, que será o terceiro volume da coleção

"Leituras Indispensáveis", a ser publicado pela SBPC.

O livro faz uma homenagem ao trabalho dos primeiros geógrafos no interior do Brasil, como José Veríssimo da Costa Pereira e Carlos Miguel, e às primeiras expedições de Candido Mariano da Silva Rondon, o Marechal Rondon (1865 a 1958). "Essa é uma homenagem a eles", disse Aziz, em sua última entrevista ao *Jornal da Ciência*. A obra contempla também trabalhos sobre a cidade de São Paulo.

Prêmios - Ab'Saber, que também foi professor emérito da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, recebeu diversas laureas, como o Prêmio Jabuti em ciências humanas (1997 e 2005), e em ciências exatas (2007); o Prêmio Al-

mirante Álvaro Alberto para Ciência e Tecnologia (1999), concedido pelo Ministério da Ciência e Tecnologia; a Medalha de Grão-Cruz em Ciências da Terra pela Academia Brasileira de Ciências; e o Prêmio Unesco para Ciência e Meio Ambiente (2001).

Código Florestal - Ab'Saber, em suas últimas declarações sobre o novo Código Florestal, criticou de forma embasada o texto, por não considerar o zoneamento físico e ecológico de todo o País, como a complexa região semi-árida dos sertões nordestinos, o cerrado brasileiro, os planaltos de araucárias, as pradarias mistas do Rio Grande do Sul, conhecidas como os pampas gaúchos, e o Pantanal mato-grossense. Na ocasião, ele chegou a defender a criação do Código da Biodiversidade para contemplar a preservação das espécies animais e vegetais. Mas nos últimos meses ele preferiu focar sua atenção na publicação de mais um livro e de trabalhos acadêmicos e evitou fazer novas declarações para evitar desgastes. **(Viviane Monteiro - JC)**

Cientistas se emocionam e lamentam a morte de Aziz Ab'Saber, geógrafo considerado um cientista ético, intelectual e humanista. A disponibilidade ética e humanitária de Aziz são os atributos que mais chamam a atenção da presidente da SBPC, Helena Nader, professora da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). Com engajamento político, as últimas principais lutas do intelectual foram contra a transposição do rio São Francisco e contra a proposta do novo Código Florestal, em tramitação no Congresso Nacional.

"A ciência brasileira chora a ausência do grande professor Aziz, humanista e cientista, sempre presente na nossa história, sempre lutando pelos valores da ética e da moral; sempre disponível para todas as pessoas, especialmente para os jovens", lamenta a professora Helena, emocionada. "Ele foi um grande aliciador de jovens para a ciência, a educação e a ética", complementa.

Na mesma linha, o vice-presidente da SBPC, Ennio Candotti, considera Ab'Saber um instrutor. "Mestre e maestro, a orquestra tocará mesmo sem você. Aprendemos e não esquecemos a bibliografia Aziz. Leve lembranças boas da SBPC ao Albertino Rodrigues, ele como nós [tristes] gostamos muito de você... sei que você o encontrará em breve", disse Candotti, também professor da Universidade do Estado do Amazonas e diretor-geral do Museu da Amazônia. José Albertino Rodrigues foi vice-presidente da SBPC, ex-aluno de Ab'Saber e morreu de forma trá-

A ciência chora sua morte

gica em meados de 1990.

Leituras Indispensáveis - A notícia sobre o falecimento de Ab'Saber foi dada aos cientistas reunidos na manhã de sexta-feira na unidade da SBPC, em São Paulo, para discutir os pontos sobre a 64ª Reunião Anual da SBPC, que ocorrerá em julho, no Maranhão. Um dos pontos da pauta era justamente sobre Ab'Saber, que vinha trabalhando arduamente para divulgar, nesse evento, a terceira edição do livro da coleção "Leituras Indispensáveis", que será publicado pela SBPC na próxima Reunião Anual.

Defensor da divulgação social da ciência, nessa última publicação o intelectual discordou da decisão da Ateliê Editora, responsável pela publicação dos primeiros dois livros da coleção. Ele descartou a possibilidade de publicar a obra no formato digital porque, em sua opinião, isso iria dificultar o acesso das pessoas ao conteúdo.

"Ele gostaria que o livro fosse divulgado na reunião", informa a secretária-geral da SBPC, Rute Andrade, bióloga e diretora do Instituto Butantan, ex-aluna de pós-graduação de Ab'Saber. Ela lamenta também a morte de César Ades, professor do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (USP), aos 69 anos, na mesma semana, que sofreu traumatismos ocasionados por um atropelamento na avenida Paulista.

"A minha tristeza se concentra no fato de estarmos perdendo cientistas, principalmente humanistas. Ou seja, pessoas que fazem ciência da forma que tem de ser feita, usando o conhecimento para trazer o bem-estar para as pessoas. Hoje temos poucos [cientistas humanistas], mas acreditamos que o vazio que essas pessoas nos deixam desperte para que outros possam ser como eles", sublinha Rute.

Segundo a secretária-geral da SBPC, pelo projeto discutido com Ab'Saber, o próximo livro do intelectual será publicado, pela primeira vez, também em braille para atingir um número maior de leitores. O objetivo de Ab'Saber era publicar em seus livros as respostas para as dúvidas de estudantes. "Busco colocar em meus livros tudo que os alunos não sabem [assim eles ficam sabendo]", disse Ab'Saber, em uma conversa rápida com o *Jornal da Ciência* em dezembro último.

Na coleção de livros "Leituras Indispensáveis" Ab'Saber divulga textos desconhecidos e de divulgação inédita de grandes nomes da geografia, por considerar que se trata de um instrumento importante para a formação humana dos jovens.

Ele não teve Facebook e nem aderiu às redes sociais, mas Ab'Saber conseguiu conquistar uma legião de jovens, destaca Soraya Smali, professora livre docente da farmacologia da Unifesp. "A síntese de Aziz é a força do exemplo. Muitas vezes ele não

precisava dizer nada, só a presença dele, a trajetória dele, o exemplo dele eram tão fortes que as pessoas o seguiam." E Soraya, que ao longo dos anos construiu uma ligação estreita com o intelectual, prossegue: "Ele lutou pelo melhor mundo e pelos justos".

Lembra, ainda, que, mesmo sem perfil nas redes sociais, as palestras "de Aziz" ficavam cheias de jovens. "Houve uma época em que dois mil estudantes compareceram a uma palestra realizada na [biblioteca] Mario de Andrade, superlotando um dos auditórios", recorda a professora.

Uma das preocupações de Ab'Saber, segundo Soraya, era com a biblioteca que ele construiu em sua trajetória de vida, calculada em cerca de nove mil volumes. "Aziz tinha um coração enorme, acolhedor, agregador. Nunca o vi dirigir palavras de maltrato a qualquer pessoa, de autoritarismo", declarou ela ao descrever o intelectual.

O Instituto de Estudos Avançados da USP (IEA-USP) também lamenta a morte do intelectual. "Um pesquisador com engajamento político", destaca o geógrafo Wagner Costa Ribeiro, da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) e coordenador do Grupo de Pesquisa de Ciências Ambientais do IEA. Ribeiro resalta o papel de Ab'Saber na formulação de conceitos inovadores em geografia e geociências, seu profundo conhecimento do território brasileiro e seu trabalho de classificação do relevo do País. **(Viviane Monteiro - Jornal da Ciência)**

O ministro da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), Marco Antonio Raupp, declarou ao *Jornal da Ciência*, no dia 16 de março, que os cortes no orçamento da pasta devem ser compensados com ações como a formação de parcerias com entes federados, empresas e Fundações de Amparo à Pesquisa. Raupp também ressaltou que será necessário escolher "projetos que são prioritários e não cortar deles". O ministro esteve no Rio de Janeiro para proferir a aula inaugural do Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia (Coppe/UFRJ) e para visitar o Parque Tecnológico da UFRJ.

"E preciso distribuir [as consequências dos] cortes de uma maneira em que a gente sofra menos", assinala Raupp. No último dia 15 de fevereiro, o Ministério do Planejamento anunciou um corte de R\$ 55 milhões no orçamento federal de 2012, sendo R\$ 1,48 bilhão de contingenciamento no MCTI. É o segundo ano consecutivo que o ministério tem seu orçamento reduzido.

Em 2010, o valor destinado para investimentos em ciência no Brasil foi de R\$ 7,8 bilhões. Em 2011, caiu para R\$ 6,4 bilhões. Para 2012, estavam previstos R\$ 6,7 bilhões, que acabaram sendo reduzidos para R\$ 5,3 bilhões. No início de fevereiro, Raupp já havia afirmado que as verbas destinadas ao MCTI poderiam ser menores do que o esperado. Na época, o ministro alegou que a crise internacional influenciaria o contingenciamento.

Parcerias - Diante do questionamento, Raupp preferiu dar exemplos de cooperações já existentes e que garantem recursos extras para os projetos e programas previstos na Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (ENCTI), com parceiros como a Coppe e a Petrobras, lembrando que esta última "teve autorização para ajudar a financiar o programa Ciência sem Fronteiras".

"A Vale também está participando de projetos conjuntos. E os estados também. A Fapesp, por exemplo, está financiando o reator nuclear multipropósito [que estava previsto no Plano de Ação do MCTI de 2007 e terá uso nos campos da medicina nuclear, energia, agricultura e meio ambiente] e a nova linha Sirius [nova fonte de luz síncrotron brasileira que, em 2016, substituirá a fonte atual operada pelo Laboratório Nacional de Luz Síncrotron]", detalha. "Conseguindo parcerias a gente vai superando as dificuldades, mas evidentemente temos que trabalhar para não haver mais cortes", ressalta.

Na época do anúncio do contingenciamento, a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) repudiou a medida. "Trata-se de uma área estratégica que está sendo fragili-

Raupp foca em parcerias para diminuir efeitos dos cortes

O ministro de CT&I diz que cortes no orçamento devem ser compensados com parcerias e investimentos em projetos prioritários. Raupp afirma que atividades na área devem ser "política de Estado".

zada", alertou, na ocasião, a presidente da SBPC, Helena Nader. O corte de cerca de 23% motivou um documento da SBPC e da Academia Brasileira de Ciências, que foi encaminhado ao Palácio do Planalto, onde as entidades afirmam que os reflexos da falta de investimentos em educação, ciência e tecnologia "são sentidos somente no médio e no longo prazos".

ENCTI - Em sua palestra, o ministro explicou que a realização de todos os projetos e programas previstos na ENCTI (que destaca os programas prioritários, principais problemas, fontes de recursos e metas para os próximos quatro anos) implicará recursos na ordem de R\$ 74,6 bilhões de 2012 a 2015. Desse montante, R\$ 29,2 bilhões caberão ao MCTI e o restante será originário de outros seis ministérios (total de R\$ 21,6 bi) e entes públicos federais, como BNDES, Eletrobras e Petrobras (R\$ 13,6 bi). Estão previstos também recursos das Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa (Faps) de cerca de R\$ 10,2 bilhões.

"A execução da Estratégia Nacional depende de um esforço multi-institucional, envolvendo diferentes órgãos públicos federais e estaduais. Trata-se de uma estratégia política efetivamente nacional e de Estado. É política de Estado. Essa é uma caracterização que precisamos dar às atividades de CT&I, não é política de Governo, é de Estado, tem que ter o compromisso de todos", destaca.

Raupp afirma também que, por estar mais perto do Congresso Nacional atualmente, percebe que os temas de CT&I "têm respaldo". "Eu acompanhava o [ex ministro Aloizio] Mercadante no último ano em apresentações do Congresso, onde se via que essas proposições tinham o apoio de todos. E, como política nacional e de Estado, seus resultados também serão auspiciosos. Teremos a CT&I servindo de instrumento para o desenvolvimento econômico e social do País, sempre de acordo com os princípios da sustentabilidade", assegura.

Royalties - Quando estava à fren-

te da presidência da SBPC, Raupp foi um dos primeiros representantes da comunidade científica a defender a destinação de recursos do petróleo e do pré-sal para CT&I. Durante a aula, ele reforçou sua preocupação com a discussão sobre a nova regulação sobre a distribuição desses recursos.

"Estamos correndo o risco de perder a principal fonte de abastecimento do Fundo Setorial de Petróleo e Gás Natural, CT-Petro", alerta, explicando que, dependendo da decisão dos deputados, o Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (SNCTI) poderá deixar de receber cerca de R\$ 12,2 bilhões entre este ano e 2020. "Será um duro golpe nos nossos esforços para levar a CT&I à condição de protagonistas do desenvolvimento do País", alega.

Raupp resumiu o tema dizendo que a comunidade científica brasileira tem pela frente duas importantes batalhas no campo do legislativo federal: a manutenção do CT-Petro, com base na legislação atual, e a definição de um índice mínimo de 30% dos royalties do petróleo em relação ao novo regime de exploração, que os estados e municípios devem utilizar em Educação e Ciência e Tecnologia. "Não podemos perder nenhuma dessas batalhas, senão fica difícil. Vamos trabalhar duro para viabilizar essas realizações", conclui. **(Clarissa Vasconcellos - JC)**

Cientista recomenda que País ratifique Protocolo de Nagoya antes da Rio+20

Um ano após aderir ao acordo chamado Protocolo de Nagoya, tratado internacional para a proteção de espécies animais e vegetais (biodiversidade) e dos recursos genéticos do planeta, o Palácio do Planalto ainda espera um momento adequado para o Congresso Nacional ratificar o acordo. Carlos Joly, professor da Unicamp, considera que o ideal seria o Brasil acelerar a tramitação desse processo para que o tratado seja ratificado até a cúpula ambiental Rio+20, a ser realizada em junho no Rio de Janeiro. Isso porque o Brasil é um dos primeiros a configurar na lista de países signatários do tratado internacional.

Hoje o texto de intenção do acordo, assinado pelo Poder Executivo em fevereiro do ano passado, encontra-se na Casa Civil aguardando um momento adequado para ser encaminhado ao Congresso Nacional. Por ser um tratado internacional, os parlamentares não poderão modificar o texto que, nesse caso, só pode ser aprovado ou rejeitado. O protocolo, que recebeu a adesão de mais de 90 países, precisa ser ratifi-

cado pelo parlamento de 50 países signatários para entrar em vigor. "A demora é um processo normal, considerando que a Convenção da Diversidade Biológica foi assinada em junho de 1992 e só entrou em vigor um ano depois, em 1993. Mas acho que precisamos tratar logo desse assunto [protocolo de Nagoya]", sugeriu Joly, que é também diretor do departamento de Políticas e Programas Temáticos do MCTI e integrante do grupo de trabalho do novo Código Florestal da SBPC e ABC.

As avaliações demonstram que a ratificação do protocolo internamente reforçaria a imagem do País na defesa do desenvolvimento sustentável, além de contribuir para o cumprimento da meta mundial de alcançar a ratificação de 50 países até outubro deste ano, quando será realizada a 11ª Conferência das Partes da Convenção sobre Diversidade Biológica (COP 11), na Índia.

Por ser um ano eleitoral, o Executivo vem enfrentando dificuldades na aprovação de projetos de lei, a exemplo do novo Código Florestal. Até agora, apenas dois países, Gabão e

Jordânia, ratificaram o Protocolo de Nagoya. Nem o próprio Japão, onde o documento nasceu em outubro de 2010 na COP-10, ratificou o documento.

Pesquisa - Segundo pesquisa preliminar realizada por Joly, com mais de 120 pesquisadores, iniciada no mês passado, via e-mail, mais de 70% dos pesquisadores brasileiros estão satisfeitos com o impacto das convenções assinadas nos últimos 20 anos e otimistas com a cúpula Rio+20, apesar de muitos afirmarem desconhecer os instrumentos legais nacionais vinculados às convenções assinadas na ECO 92. Segundo a pesquisa, a maioria dos pesquisadores ligados ao Programa Fapesp de Pesquisa em Bioenergia (Bioen) deve comparecer à conferência Rio+20. O Bioen estimula e articula atividades de pesquisa e desenvolvimento utilizando laboratórios acadêmicos e industriais para promover o avanço do conhecimento e sua aplicação em áreas relacionadas à produção de bioenergia no País. **(Viviane Monteiro - JC)**

Os cursos de medicina brasileiros possivelmente terão em breve cerca de 150 novas vagas. “Novas” que, na realidade, são antigas. Em 2008, foi criada a Comissão de Especialistas de Ensino Médico da Secretaria de Educação Superior - Ministério da Educação (Sesu/MEC), presidida pelo ex-ministro da Saúde Adib Jatene, estabelecendo o fechamento de vagas de diversas escolas de medicina que não atendiam critérios mínimos de bom funcionamento. De lá para cá, mais de 1.100 vagas foram eliminadas, sendo mais de 500 só em 2011. Porém, no último dia 13 de fevereiro, o *Diário Oficial da União* publicou a decisão do Conselho Nacional de Educação (CNE) de reabrir 150 delas.

As universidades beneficiadas são o Centro de Ensino Superior de Valença (20 vagas); a Universidade Severino Sombra, de Vassouras (80 vagas); a Universidade Nilton Lins, na Amazônia (40 vagas) e as Faculdades Integradas da União Educacional do Planalto Central, de Brasília (10 vagas).

Além disso, o CNE também deu parecer favorável ao recrenciamento do curso de medicina da Faculdade Ingá - Maringá, que está *sub judice* e suspenso pela Sesu.

Elas estão no grupo de oito instituições de ensino que recorreram à decisão do MEC e pediram a reabertura de suas vagas em medicina - a Comissão sugeriu o fechamento delas em 17 instituições no total. A polêmica foi revivida depois de um artigo publicado dia 27 de fevereiro no jornal *Folha de São Paulo* por Adib Jatene, no qual a decisão do CNE foi duramente criticada. “Médicos qualificados doaram o seu tempo para avaliar cursos ruins e cortar vagas; o Conselho Nacional de Educação ignorou o nosso trabalho e recriou todas”, afirma Jatene no texto.

O presidente do CNE, Antonio Carlos Caruso Ronca, discorda. “A própria portaria que criou esta situação de medida cautelar suspendendo as vagas dizia que [a decisão] era por pouco tempo, que era algo temporário”, pontua Ronca ao *Jornal da Ciência*, lembrando que “a Comissão presidida por Jatene tem o poder apenas de recomendar” e “não decide pela suspensão de vagas”. “A Lei diz que cabe recurso ao CNE. Isso é uma previsão legal, porque [o CNE] é um órgão colegiado”, alega, lembrando que a Comissão original não fez o seguimento das escolas de medicina com problemas porque não é o que a lei determina, “é uma questão de previsão legal”.

“Essas vagas foram retiradas dessas escolas porque não tinham nenhuma possibilidade de formar médicos como a gente entende como médico deve ser formado”, afirma o presi-

Ensino de Medicina: polêmica de vagas e qualidade dos cursos

Decisão do CNE de reabrir vagas de medicina desagradou ao Conselho Federal de Medicina, à Academia Nacional de Medicina e acendeu polêmica sobre a qualidade do ensino. O CNE se defende e diz que atua com rigor.

dente da Academia Nacional de Medicina, Marcos Moraes. “Isso não é decidido arbitrariamente ou porque se está perseguindo a escola. Isso seria outra vez minimizar o problema da formação profissional. Como não interessasse como se conseguiu o diploma, com que parâmetros, o rigor do currículo e da prática do que se ensina. A maioria das escolas médicas no Brasil não tem possibilidade de formar um médico adequadamente”, alerta.

Histórico - No artigo, Jatene relembra que, motivado pelo baixo desempenho de 17 escolas de medicina no Enade de 2007, o então ministro Fernando Haddad concordou em estabelecer a Comissão de Especialistas do Ensino Médico, com maioria de membros da Associação Brasileira de Educação Médica (Abem). Entre os pré-requisitos estabelecidos pela comissão para que os cursos médicos fossem aprovados, estão a existência de um complexo médico-hospitalar com pelo menos quatro leitos por vaga pretendida, além de residência médica reconhecida pelo Ministério da Saúde e pronto-socorro em atividade. A instituição também deveria possuir um complexo ambulatorial ou convênio, por período não inferior a dez anos, sem compartilhamento com outra instituição.

“São critérios importantes, sérios e condizentes com o bom senso. Depois desse trabalho

exaustivo, o CNE vem e desfaz tudo? Retornar as vagas a essas escolas e desfazer as regras criadas? Isso pode, no mínimo, ser considerado como paradoxal ao compromisso humanístico e humanitário por um médico bem-formado e qualificado de forma suficiente na prática da sua profissão, que lida com valores absolutos como a Saúde”, afirma Carlos Vital Tavares Corrêa Lima, primeiro vice-presidente do Conselho Federal de Medicina (CFM).

Por sua parte, Ronca enfatiza que a melhoria das notas no Enade das cinco instituições beneficiadas não foi o único critério para o parecer do CNE. “O Enade foi o detonador [da Comissão]. Então, tem que ser um critério a ser levado em consideração. Mas também avaliamos as condições de oferta e vimos que houve uma melhora.” Condições de oferta que se exemplificam como instalações, bibliotecas, corpo docente, laboratórios, hospitais-escola e publicações. Das cinco instituições julgadas, “a grande maioria foi [reconsiderada] por unanimidade dos 12 membros” do CNE. Ele lembra, no entanto, que o Conselho “não é a última voz” e que o parecer ainda seguirá para a homologação do ministro da Educação, Aloizio Mercadante.

Questões por trás - “O que nós queremos é que as instituições melhorem. Este é o objetivo. Não queremos compactuar com

cursos medíocres, mas também não queremos ser precipitados”, argumenta Ronca, acrescentando que nos últimos dois anos o CNE recebeu oito recursos de autorização de cursos de medicina e só considerou procedente apenas um deles. “Temos trabalhado com rigor”, assegura.

Para o presidente do CNE, a polêmica reflete uma discussão à parte. “Há uma questão por trás que é se precisamos de mais faculdades de medicina ou não. Algumas entidades representativas acham que não. Nós achamos que sim”, opina. Por sua vez, Moraes chama a atenção para o elemento político que vem se misturando à discussão, afirmando que os médicos estão sendo chamados de corporativistas. “É um discurso mais político-eleitoreiro do que um discurso de quem zela pela qualidade da medicina praticada no País”, argumenta.

“Acho que a Comissão teve um papel a desempenhar e o CNE vai continuar no papel de exigir que os cursos de medicina tenham qualidade. Isso é uma questão importante para nós também”, assegura Ronca, que em seu artigo de resposta a Adib Jatene, afirmou que “as decisões do CNE não são determinadas por influências políticas ou empresariais”.

De acordo com Ronca, o Brasil tem hoje 1,8 médico por cada grupo de mil habitantes, média inferior à Argentina, México, EUA “e qualquer país da Europa”. “Faltam médicos, eles estão concentrados em determinadas regiões e nós precisamos formá-los bem”, sublinha o presidente do CNE. “Não sei se fazendo uma boa distribuição a gente ainda vai precisar aumentar o número de vagas. Mas formar alguém, fazer uma escola de medicina não é como fazer um prédio”, alega Moraes.

Para Corrêa Lima, a concentração de médicos em áreas urbanas em detrimento das regiões remotas é o pior problema, e não a falta de profissionais. “Devemos entender que temos uma qualidade de médicos suficiente à demanda, em torno de 359 mil em atividade em todo o País, e mais escolas de medicina no mundo, com exceção da Índia. O que precisa haver no Brasil é a distribuição do médico e isso não vai acontecer com a produção de profissionais, sobretudo não qualificados”, sustenta, defendendo o estímulo ao profissional para que se desenvolva o interesse por áreas desassistidas. “Aos moldes, por exemplo, de uma carreira da Procuradoria Federal, do Ministério Público, do Judiciário. É uma questão de vontade política e clarividência, no que se refere à cidadania e aos direitos à dignidade humana”, detalha. **(Clarissa Vasconcellos - Jornal da Ciência)**

Governo quer ampliar vagas

No início de março, o Governo anunciou que pretende aumentar o número de médicos no Brasil e para isso vai lançar um programa para a criação de mais vagas em cursos de graduação de medicina de universidades públicas e privadas. A intenção é aumentá-las em 40% nos próximos anos, começando já no segundo semestre de 2012. Uma das ideias é promover parcerias com hospitais de excelência, para que esses centros criem suas escolas especializadas. Outra medida que atenderia à necessidade seria incentivar a entrada de médicos de países vizinhos. A notícia gerou preocupação.

Para o presidente da Academia Nacional de Medicina, Marcos Moraes, a ideia é “um absurdo”. “Há vários movimentos e declarações sobre esse assunto, não só do ministro da Educação [Aloizio Mercadante], mas também do senador Humberto Costa, sobre a vinda de médicos estrangeiros sem nenhuma análise da capacidade. Isso é abrir o País para uma licenciabilidade com a profissão médica”, opina. No entanto, Mercadante ressaltou que, se a iniciativa se consolidar, não haverá um afrouxamento no programa que valida os diplomas estrangeiros.

O Governo pretende elevar a quantidade de médicos para chegar à proporção de 2,5 profissionais por mil habitantes. Atualmente, esse número é de 1,8, atrás de países como a Argentina (3) e Estados Unidos (2,4). Também foi anunciada a intenção de melhorar a distribuição desses trabalhadores pelo País, uma das principais reclamações das entidades médicas.

No início de agosto de 2011, a comunidade médica recebeu a notícia do reconhecimento pelo Conselho Federal de Medicina (CFM) de três novas áreas de atuação: medicina tropical, medicina paliativa e medicina do sono. A área de atuação é um ramo de especialidade médica e também é conhecida como subspecialidade, por se inserir na formação das especialidades. Por exemplo, o médico que quiser estudar medicina tropical terá que se especializar primeiro em infectologia durante o período de residência.

A Associação Médica Brasileira (AMB) e a Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM) também reconheceram as novas áreas, junto com o Ministério da Educação (MEC). Por determinação do convênio entre as entidades, cada médico só poderá se apresentar como especialista em duas áreas de atuação. A ideia é, caso o profissional tenha interesse, acrescentar um ano a mais, em média, à sua formação. No momento, os órgãos competentes de cada área de atuação contemplada estão formulando as formações oficiais, posto que até o momento os ensinamentos estavam diluídos nas especialidades.

Dos cerca de 350 mil médicos que existem hoje no Brasil, 48% são especialistas e, atualmente, o CFM reconhece por volta de 50 especialidades e cerca de outras 50 áreas de atuação. O presidente da Academia Nacional de Medicina, Marcos Moraes, reconhece a importância das novas áreas de atuação, porém, vê a criação de diversas subspecialidades como "um assunto bastante controverso". "Não se pode ter um médico superespecialista, é preciso dosar muito bem. Algumas subspecialidades são fundamentais, mas a maioria é muito questionável", opina.

Carlos Vital, primeiro vice-presidente do Conselho e membro da Comissão Mista de Especialidades, explica, no entanto, que o processo de reconhecimento é longo e estuado. "O reconhecimento das áreas específicas se faz mediante solicitações de especialistas que o pleiteiam. Essas são analisadas por uma comissão instituída por três entidades: MEC, CFM e AMB. É feita uma avaliação da grade e do conteúdo programático apresentados e dos fundamentos das demandas existentes. Então, depois dessas análises, com a participação das sociedades interessadas, se define ou não a criação das áreas de atuação", detalha.

Tropicalistas - Dentre as novas subspecialidades, talvez a

Novas áreas de atuação da medicina incrementam a especialização

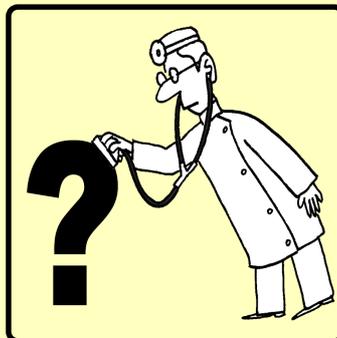
Medicinas tropical, paliativa e do sono tornaram-se subspecialidades em 2011. Formação de novos profissionais, certificação dos já atuantes e políticas públicas estão previstas.

medicina tropical seja a mais conhecida, em parte por conta da extensa produção científica brasileira já existente na área. Para estudá-la, será necessário agora especializar-se primeiro em infectologia. "No programa de infectologia atual, os conteúdos de medicina tropical já fazem parte da formação. Só que eles estão diluídos em meio a doenças não tropicais. O que se está dando ênfase agora é fazer essa formação complementar", afirma Aluísio Segurado, primeiro-secretário da Sociedade Brasileira de Infectologia (SBI) e coordenador do programa de pós-graduação em doenças infecciosas parasitárias da USP.

Segurado conta que, antes mesmo de a SBI nascer, já existia a Sociedade Brasileira de Medicina Tropical (SBMT). Porém, apesar de contar com médicos em seu corpo, não é uma sociedade médica (engloba também profissões como farmacêutico, biólogo e até geógrafo) e não está afiliada à Associação Médica Brasileira, não podendo conceder um título de especialista médico. A solução foi a SBMT elaborar a proposta de criação da área de atuação e submetê-la à avaliação da SBI, que é uma sociedade médica (a mais próxima da medicina tropical), para que esta pudesse apresentar o pedido frente ao CFM e à AMB. "Era um pleito antigo", conta Segurado.

O resultado da aprovação da área tem duas consequências. A primeira é que agora a SBMT, em conjunto com a SBI, poderá oferecer um exame de certificação de área de atuação em medicina tropical, com conteúdos específicos, para médicos infectologistas que já atuem na área (chamados de tropicalistas), regularizando sua situação e abrindo campo para concursos, por exemplo. A segunda consequência é a própria possibilidade de formação, que seria um ano a mais além dos três necessários para ser infectologista.

"Nesse caso, ainda estamos na fase de as instituições pedirem seu credenciamento para oferecer essa modalidade de formação", conta Segurado, afirmando que as principais instituições estão nas áreas endêmicas (Norte, Nordeste e Centro-Oeste, principalmente). Elas também podem se associar a residências fora desses locais. Malária, febre amarela, dengue,



esquistossomose, leishmaniose e hanseníase são algumas doenças analisadas na área.

Apesar de o Brasil ter uma reconhecida experiência na área, Segurado lembra que os primeiros tropicalistas da história tiveram formação no exterior. "Um dos líderes foi o Reino Unido, por conta da experiência dos médicos que atuavam nas colônias do Império Britânico", relembra. Hoje, o Brasil é uma das nações que mais atraem interessados na medicina tropical. "Vários países de primeiro mundo não têm oportunidade de dar essa formação. [O reconhecimento da área no Brasil] acaba sendo também uma oportunidade muito interessante para a internacionalização dos cursos", alega.

Paliativa - A medicina paliativa, cujo objetivo é oferecer cuidados para aliviar a dor e o sofrimento de pacientes terminais, é outra área em evidência. Principalmente depois que a Justiça brasileira passou a aceitar a prática da ortotanásia (suspensão de tratamento para prolongar a vida de pacientes terminais de doenças sem cura) autorizada pelo paciente ou responsável.

"Há uma demanda muito grande hoje com a mudança de postura sociocultural. Depois da resolução sobre a ortotanásia, os médicos estão cada vez mais livres para o respeito à autonomia e vontade dos pacientes em fase de terminalidade de vida, onde não se deve, à revelia da vontade do paciente, prolongar a vida por curtos períodos sem nenhuma razão de ser, configurando-se a distanásia ou o que se poderia chamar de tortura e tratamento degradante. Pelo contrário, é preciso instituírem-se cuidados essenciais que promovam o conforto físico, mental e espiritual dos pacientes", explica Carlos Vital.

A medicina paliativa está as-

sociada às especialidades clínicas médica, cancerologia, geriatria e gerontologia, medicina de família e comunidade, pediatria e anestesiologia. Para Marcos Moraes, deveria ser "uma das prioridades absolutas". "É uma maneira digna de tratar a pessoa que já esgotou métodos terapêuticos alcançados. Em vez de dar remédios que não servem para nada, tratam-se os sintomas, dá-se ternura e carinho, junto com a família", conta Vital.

Dalva Yukie Matsumoto, diretora do Instituto Paliar e membro diretor da Academia Nacional de Cuidados Paliativos, conta que as primeiras manifestações de cuidados paliativos no Brasil foram nos anos 1980 (a área foi reconhecida em 1987 no Reino Unido, "berço" do cuidado paliativo, de acordo com Matsumoto), mas que só nos anos 2000 começou um crescimento da prática. Dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) indicam que 65% dos portadores de doenças crônicas que ameaçam a vida necessitam de cuidados paliativos.

"Depois do reconhecimento, começou uma discussão junto à AMB para a concretização e para estipular os critérios de residência, o conteúdo programático, os pré-requisitos e como vamos titular os profissionais que já trabalham com cuidados paliativos", detalha Dalva, que aponta o Instituto Nacional do Câncer, o Hospital de Barretos e Hospital dos Servidores do Estado de São Paulo como locais onde se poderia implementar a formação oficial. "Outro passo muito importante é que a gente possa ter políticas públicas de saúde e de distribuição de medicamentos que garantam ao paciente um bom atendimento e uma continuidade", acrescenta.

Sono - No caso da medicina do sono, psiquiatras, neurologistas, otorrinolaringologistas e pneumologistas são alguns dos especialistas que poderão estudá-la. A subspecialidade formará profissionais capacitados em distúrbios relacionados à forma de dormir. A resolução também ampliou o número de especialidades vinculadas a áreas de atuação como medicina da dor (antes associada somente à anestesiologia e neurologia, e hoje também à medicina física, ortopedia, reumatologia e outras) e hepatologia, que manterá ligações com a clínica médica e infectologia. Deixaram de ser tratadas como áreas de atuação: cirurgia de coluna, perícia médica (agora é parte da medicina legal), reprodução humana e medicina aeroespacial. **(Clarissa Vasconcellos - Jornal da Ciência)**

Mast mira na produção de recursos educacionais

O Laboratório de Inovação de Recursos Educacionais é institucionalizado e deve criar uma rede com grupos de todo o País para a produção de materiais.

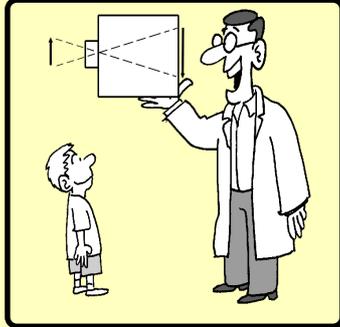
O Museu de Astronomia (Mast) está completando 27 anos e celebrou a data no dia 8 de março com uma mesa-redonda sobre a produção de recursos educacionais. O tema é um dos novos desafios do museu, que acaba de institucionalizar seu Laboratório de Inovação de Recursos Educacionais (LIRE).

Entendem-se por esses recursos materiais como jogos, filmes, arquivos sonoros, kits de experiências e objetos para exposições. Composta pelos professores Mikiya Muramatsu, do Departamento de Física da Universidade de São Paulo; Saul Mizrahi, do Instituto Nacional de Tecnologia (INT), e Alessandra Bezerra, do Instituto Butantan, a mesa-redonda tinha como objetivo "mostrar um pouco do quadro atual da produção de recursos educacionais por meio de grupos que são representativos", conforme explica Douglas Falcão, coordenador de Educação e Ciência do Mast.

Mikiya Muramatsu, da USP, apresentou exemplos como o projeto 'Arte e Ciência no Parque', em que crianças de escolas públicas faziam atividades com alunos de graduação e pós-graduação da USP. Entre elas, uma câmera escura feita com lata. "A ideia é estimular o gosto das crianças pela ciência", afirma. Mais de 80 mil pessoas participaram das atividades em quatro anos.

Vitória - Por sua vez, Alessandra Bezerra, do Instituto Butantan e do Instituto de Biociências da USP, afirmou que o LIRE "é uma conquista". "Sabemos como é difícil institucionalizar uma área como esta. A divulgação científica já é difícil, portanto, a produção de material é uma vitória", conta. Alessandra detalhou casos de produção de material para museus de ciência, para atividades com a família, atividades na escola e experiências como a contação de histórias, em que os envolvidos vivenciaram o processo de transformação de uma borboleta. "É preciso encarar o objeto ou material como mediador entre a ciência e o público", revela.

Já Saul Mizrahi, do INT, opina que a produção de recursos educacionais "é uma área carente e quanto mais se trabalha, mais se percebe a necessidade de trabalhar". Ele destacou aspectos práticos da produção dos materiais, que exigem uma equipe multidisciplinar, envolvendo



gestão estratégica, sistemas de informação, gestão de conhecimento, tecnologia assistiva, TI e comunicação, envolvendo de engenheiros de produção a designers. "É preciso ter uma atuação abrangente e plural. A produção não pode ser pontual, para uma escola, por exemplo. É necessário pensar em algo que possa ser expandido", ressalta.

"O INT complementa esse tipo de ação [das universidades e institutos] porque dá um passo a mais. Os grupos que fazem esse tipo de material se preocupam em criá-lo, avaliar sua funcionalidade, em fazer pesquisa, mas em geral não se preocupam com o aspecto de massificação desses recursos. O INT tem esse olhar de bem de mercado sobre o produto", detalha Falcão.

Rede de grupos - O coordenador de Educação e Ciência no Mast conta que a intenção do LIRE é criar uma rede de grupos que têm essa iniciativa, como os próprios convidados da mesa-redonda. "Há muitas boas ideias guardadas na gaveta. Queremos ligar esses grupos e construir um banco para dar visibilidade a esses recursos. Isso por si só é uma inovação", conta.

Além da função congregadora, o grande objetivo do LIRE, segundo Falcão, é gerar protótipos inovadores. "Vamos criar não modelos em série, mas concretizar ideias, testá-las junto aos diferentes públicos e registrá-las", explica.

O LIRE já existia, mas não de forma institucionalizada. A nova etapa facilitará o trabalho do laboratório. "Agora estamos no organograma. Posso alocar recursos e pedir projetos numa situação política mais estável. E também podemos inspirar outros grupos a darem esse passo da institucionalização, de deixar de serem frutos de iniciativas individuais", conclui. **(Clárisa Vasconcellos - Jornal da Ciência)**

Brasil pode sediar primeira Olimpíada Educacional em 2016

A realização dos Jogos Olímpicos, em 2016, no Brasil, deverá deixar como legado ao País não só a infraestrutura que tem sido construída, mas também um marco na educação científica mundial. Uma proposta pioneira para a criação da primeira Olimpíada Educacional Internacional foi apresentada, na última semana, aos ministros da Educação, Aloizio Mercadante, e da Ciência, Tecnologia e Inovação, Marco Antonio Raupp, que se entusiasmaram. Assinado pelo físico e professor do instituto de Estudos Avançados de São Carlos (USP), Sérgio Mascarenhas, e apoiado pela SBPC e ABC, o projeto prevê que a primeira edição da competição aconteça paralelamente ao evento esportivo, com a mesma periodicidade.

"Trata-se de uma oportunidade imperdível e que poderá ter grande poder transformador para a humanidade", explica Mascarenhas, que utilizou o próprio modelo dos Jogos Olímpicos tradicionais para idealizar a Olimpíada Educacional. Na proposta apresentada aos ministros e também à comunidade científica, o físico afirmou que a ideia é que as olimpíadas educacionais se revertam em recursos para a educação. "Ela dará retorno necessário não apenas para sua continuidade, mas também para adicionar recursos faltantes às atividades educacionais da humanidade". O próximo passo agora será apresentar a proposta ao ministro Aldo

Rebello, dos Esportes, pois apesar de ser um evento educacional, terá como motor propulsor o evento esportivo.

Um importante fator que facilita a realização da competição científica é a existência de Olimpíadas isoladas de Computação, Robótica, Química, Física e outras áreas ligadas à inovação. Só a Olimpíada Brasileira de Matemática mobilizou, na última edição, mais de 18 milhões de estudantes.

Para o professor será uma oportunidade para se aproveitar todas as iniciativas já existentes e dar a elas um caráter global e interdisciplinar, adicionando nova gestão, planejamento estratégico e caráter empresarial. "Assim, após os eventos, serão deixados não apenas piscinas, estádios e hotéis, mas redes de Centros Olímpicos Educacionais e Museus de Ciências, onde serão preparados e realizados os eventos em cada país-sede."

As etapas iniciais para a estruturação do evento são a constituição de um Comitê Olímpico Educacional Brasileiro, articulando ministérios da Educação, da Ciência, Tecnologia e Inovação, do Esporte e das Relações Exteriores; e a oficialização da Olimpíada Internacional Educacional pela Unesco e pela ONU. Além disso, seriam abertas licitações públicas para atividades empresariais de organização, exploração de produtos – como camisetas e bonés – e serviços necessários à organização. *(Brasilianas.org)*

Câmara aprova R\$ 460 milhões para o Pronatec

A Câmara dos Deputados aprovou, no dia 6 de março, a Medida Provisória 548/11, que concede crédito extraordinário de R\$ 460 milhões para o pagamento de bolsas de estudantes e trabalhadores no âmbito do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec). A matéria será analisada ainda pelo Senado, na forma do projeto de lei de conversão do deputado Artur Bruno (PT-CE), que fez apenas ajustes técnicos no texto.

O Pronatec consta da Lei 12.513/11, sancionada em outubro do ano passado e oriunda do Projeto de Lei 1209/11, aprovado em agosto do mesmo ano na Câmara. A bolsa para estudante destina-se aos alunos regularmente matriculados no ensino médio público, que deverão frequentar ao mesmo tempo o curso profissionalizante.

Já a bolsa para o trabalhador será concedida aos trabalhadores e aos beneficiários da Bolsa Família, por exemplo. Eles deverão frequentar cursos de formação inicial ou continuada ou de qualificação profissional com carga horária mínima de 160 horas.

Segundo o governo, a urgência para a edição da MP decorre da necessidade de iniciar o funcionamento do programa com mais brevidade. Se fosse enviado por meio de projeto de lei, o Executivo temia que não fosse possível garantir o pagamento das bolsas em 2012. Para garantir parte dos recursos, foram cancelados três programas do MEC – dois destinados à formação de reserva de contingência e outro para adequação da sede da Capes, em Brasília. No total, os valores cancelados somam R\$ 396,7 milhões. *(Agência Câmara)*

Usuários do LNLs apoiam nova fonte síncrotron

Foi dada a largada para a construção de Sirius, a nova fonte de luz síncrotron brasileira que, em 2016, substituirá a fonte atual operada pelo Laboratório Nacional de Luz Síncrotron (LNLS), em Campinas. O projeto do prédio com 43 mil m² que abrigará o acelerador de elétrons e até 45 linhas de luz síncrotron está pronto. Foram construídos e testados os protótipos de sextupolo pulsado, do sistema de controle digital, câmara de vácuos, entre outras soluções que compõem o projeto de engenharia dos aceleradores. E, no final do ano passado, a equipe de pesquisadores do LNLS começou a desenvolver o projeto conceitual de 13 linhas de luz que vão operar no estado da arte da tecnologia dos síncrotrons de 3ª geração. O Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) destinará, pelo menos, R\$ 35 milhões neste ano para o início das obras do projeto executivo. Paralelamente, a direção do Centro Nacional de Pesquisa em Energia e Materiais (CNPEM), que abriga o LNLS, prospecta parceiros privados que compartilharão os custos de instalação das estações de pesquisa.

As boas notícias sobre o estágio de desenvolvimento do projeto da nova fonte foram destaques da 22ª Reunião Anual dos Usuários (RAU) do LNLS, reali-

zada no fim de fevereiro. "Esse é um dos projetos brasileiros de ciência que representará um divisor de águas", comentou o diretor-geral do CNPEM, Carlos Alberto Aragão. "Ousadia é o que não nos falta", completou.

A atual fonte de luz síncrotron, utilizada anualmente para a realização de mais de 400 propostas de pesquisas desenvolvidas por usuários acadêmicos e empresas de todo o País, é também "bancada de teste" dos novos protótipos, contou Ricardo Rodrigues, que coordenou o projeto do primeiro e agora também está à frente da construção do segundo síncrotron brasileiro.

"Já testamos os sistemas modular de operação, a nova topologia de controle, câmara de vácuo e multipolos pulsados. Todos funcionaram perfeitamente. O projeto dos ímãs também está adiantado."

Apesar da alta confiabilidade, a atual fonte síncrotron, de 2ª geração, possui limitações que inviabilizam sua utilização em um grande número de aplicações relevantes para futuros projetos de ciência e tecnologia. Sirius, de 3ª geração e raios X altamente energéticos, terá parâmetros semelhantes ou superiores às modernas instalações do mundo, abrindo novas oportunidades para a pesquisa brasileira. (Ascom do LNLS)

Brasil discute áreas de cooperação com os Estados Unidos

Nanotecnologia, biomedicina e ciências da vida, tecnologia da informação e comunicação. Essas são as novas áreas de interesse na cooperação bilateral entre Brasil e Estados Unidos. Os campos de colaboração entre os países foram discutidos na 3ª Reunião da Comissão Mista Brasil-EUA sobre Cooperação em Ciência e Tecnologia, realizada nos dias 13 e 14 de março, entre representantes das comunidades científica e acadêmica e empresários no Palácio Itamaraty, em Brasília.

O governo brasileiro pretende oferecer 20 mil bolsas para os Estados Unidos ao longo dos próximos quatro anos. Para John Holdren, um dos maiores focos da cooperação é exatamente o intercâmbio na área científica e acadêmica. Ele comunicou que o governo americano planeja enviar 100 mil estudantes para a América Latina. Na reunião, foram avaliadas possibilidades de intensificar a colaboração em inovação, ciências oceanográficas, metrologia, mitigação de desastres naturais, a participação das mulheres na ciência e a mobilidade científica e acadêmica, no contexto do CsF; além da cooperação nas áreas de TICs, biomedicina e ciências de vida e nanotecnologia.

Nesse sentido, o ministro da Ciência, Tecnologia e Inovação,

Marco Antonio Raupp, informou que uma videoconferência sobre biomedicina foi agendada para a próxima semana, a fim de iniciar as atividades. O ministério também vai avaliar ações possíveis nos outros campos. "Nanotecnologia é uma área em que nós temos muito interesse. É algo que está na linha de frente na questão de materiais novos e, muitas vezes, revolucionários. Os Estados Unidos investem muito nesta área, então gostaríamos de ter uma cooperação maior", enfatizou.

De acordo com Raupp, empresas norte-americanas poderão ser fornecedoras de componentes do programa Satélite Geoestacionário Brasileiro (SGB) – a ser produzido totalmente no País, para observação militar e comunicação. Segundo ele, a coordenação-geral do programa será da AEB.

O programa do SGB envolve compras estrangeiras e a coordenação brasileira da produção do satélite. Ele também destacou a importância da transferência de tecnologia que ocorrerá por meio do programa. "Trata-se de um programa de [transferência de] tecnologia que coordena esse processo e que está sob o âmbito da AEB. É algo em que, certamente, haverá cooperação. (Ascom MCTI e Agência Brasil)

Apoio à pesquisa na Fapemat

Interessados no financiamento de projetos de extensão, em interface com a pesquisa científica, tecnológica ou de inovação executadas em Mato Grosso, têm até 20 de abril para submeter propostas. Os recursos alocados para o edital são de R\$ 400 mil, com o valor máximo de R\$ 25 mil para cada projeto.

A finalidade da chamada, lançada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Mato Grosso (Fapemat), é fortalecer a ação transformadora da pesquisa sobre os problemas sociais e estabelecer uma relação de cooperação entre pesquisadores e sociedade. O prazo máximo de execução de cada proposta contratada é de até 12 meses, contados a partir da data de assinatura do contrato com a Fapemat.

O resultado final da seleção será publicado, na íntegra, no dia 17 de agosto.

O edital está disponível no site <www.fapemat.gov.br>. (Ascom da Fapemat)

BA: US\$ 350 mi do Proinclusão

A liberação da primeira parcela do financiamento do Programa de Inclusão e Desenvolvimento Socioeconômico (Proinclusão), no valor de US\$ 350 milhões, tomado junto ao Banco Mundial (Bird), acontece ainda em 2012. Esta é a previsão da Secretaria do Planejamento do Estado da Bahia (Seplan) após a aprovação, nessa semana, da operação de crédito no valor de US\$ 700 milhões, por parte dos parlamentares baianos.

Os recursos resultantes da operação de crédito destinam-se ao fortalecimento de programas estruturantes relativos aos esforços da inclusão social e produtiva, ao desenvolvimento de infra-estrutura social, físico e institucional para o crescimento sustentável, e ao fortalecimento do planejamento e gestão do setor público. Segundo o cronograma de desembolso, a segunda parcela no valor de US\$ 350 milhões ocorrerá em 2013. (Ascom da Seplan-BA)

Chamadas para doutores no Acre

Pesquisadores interessados em propor projetos científicos para atração e fixação de doutores no Acre podem concorrer em dois editais. Tratam-se dos programas de Desenvolvimento Científico e Tecnológico Regional (DCR) e Local de Fixação de Doutores, lançados pela Fundação de Tecnologia do Estado do Acre (Funtac).

Os dois programas têm como objetivo estimular a fixação de doutores em instituições de ensino superior e pesquisa, institutos de pesquisa, empresas públicas de pesquisa e desenvolvimento e empresas privadas que atuem em investigação científica ou tecnológica sediadas no estado. Recursos para infraestrutura também estão previstos no edital. As chamadas contemplam vertentes de regionalização e interiorização e serão disponibilizadas bolsas com duração de 12 a 36 meses. Confira no site <www.funtac.ac.gov.br>. (Ascom da Funtac)

SE: bolsas de pós-graduação

Estão abertas, até o dia 26 de março, as inscrições para o Programa de Apoio à Pós-Graduação em Sergipe. Lançada pela Fundação de Apoio à Pesquisa e à Inovação Tecnológica do Estado (Fapitec), a chamada concederá 100 cotas de bolsas, sendo 82 para mestrado e 18 para doutorado, num aporte de R\$ 3,9 milhões. Para participar, o proponente deve estar regularmente matriculado no curso de pós-graduação vinculado a uma instituição de ensino superior sediada no estado, avaliado pela Capes com conceito igual ou superior a três. Também pela chamada serão concedidas cotas de bolsas para permanência de recém-doutor. Para concorrer, o pesquisador deverá ter concluído o doutorado em prazo inferior a 48 meses, contados a partir da data da primeira matrícula, e estar associado a um grupo de pesquisa. O edital está disponível no site <www.fapitec.se.gov.br>. (Ascom da Fapitec)

Breves

Nagoya – O governo argentino reuniu as comunidades indígenas para divulgar o texto do Protocolo de Nagoya, que acaba de ser traduzido em quatro idiomas indígenas. O documento sobre acesso a recursos genéticos e participação de seus benefícios é um dos primeiros passos de um plano conjunto entre o governo argentino e os povos indígenas para proteger a biodiversidade do país. O protocolo foi traduzido para os idiomas Qom, Wichí, Mapuche y Ava Guarani. A expectativa é distribuir aos povos indígenas cinco mil cópias em cada idioma.

Arquivologia - A Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio) obteve aprovação da Capes para criar o Mestrado Profissional em Gestão de Documentos e Arquivos. O curso é o primeiro mestrado *stricto sensu* em Arquivologia no Brasil, e o único da América Latina em língua portuguesa. O edital para a primeira turma, com oferta de 20 vagas, deve ser lançado até o mês de junho de 2012.

Plástico - No Brasil, estima-se que o uso de sacola plástica seja 41 milhões por dia, 1,25 bilhão por mês e 15 bilhões por ano. Mas os consumidores brasileiros representam apenas uma parte do uso mundial do produto. Dados da Associação Brasileira de Supermercados (Abrás) indicam que, no mundo, são distribuídas de 500 bilhões a 1 trilhão de sacolas plásticas por ano.

Câncer - Um grupo de pesquisadores do Instituto Nário Negri para Pesquisa Farmacológica, sediado em Milão, na Itália, analisou as taxas de mortalidade por câncer de 1970 a 2007, nos países da União Europeia, e depois cruzou os dados com as projeções de aumento da população. Os cientistas chegaram à conclusão de que o número absoluto de óbitos pela doença deve aumentar este ano, por causa do envelhecimento da população. No entanto, considerando-se o total da população, a mortalidade por câncer na Europa será reduzida e voltará aos níveis de 2007, de 10% entre os homens e 7% entre as mulheres.

Camapu - A planta *Physalis angulata*, também conhecida como camapu, demonstrou grande potencial anti-inflamatório. Em pesquisa realizada pela empresa Chemyunion Química, o extrato concentrado do vegetal mostrou ação anti-inflamatória equivalente à da hidrocortisona, mas sem os efeitos adversos dessa última. Enquanto o uso prolongado de corticoides tópicos prejudica a formação de colágeno e torna a pele mais fina e suscetível a lesões, os ativos da *P. angulata* estimulam a produção dessa proteína e a regeneração celular.

Tatu - O mascote da Copa do Mundo de 2014 será um tatu, animal em extinção. O Comitê Organizador Local da Copa oficializará a escolha da Copa oficializará a escolha do tatu como mascote, será preciso registrar a marca na Europa. A campanha do tatu, espécie tatu-bola, pleitava a espécie como representante do Mundial, destacando que o animal se cura, "transformando-se em uma bola", quando ameaçado de caça. O tatu derrotou o Saci, a onça e a arara.

VAI ACONTECER

Tome Ciência - De 17 a 23/3 – Teorias da corrupção. De 24 a 30/3 – O mar do pré-sal. Na RTV Unicamp, da Universidade Estadual de Campinas (canal 10 da Net Campinas), às 15h dos sábados, 21h dos domingos, às 15h das terças e às 24h das quintas-feiras. Na TV Alerj, da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro, às 20h dos domingos, com reprises às 20h30 das quintas, por satélite e pelos sistemas a cabo das seguintes cidades do estado: Angra dos Reis (14), Barra Mansa (96), Cabo Frio (96), Campos dos Goytacazes (15), Itaperuna (61), Macaé (15), Niterói (12), Nova Friburgo (97), Petrópolis (95), Resende (96), Rio de Janeiro (12), São Gonçalo (12), Teresópolis (39), Três Rios (96) e Volta Redonda (13). Na TV Ales, da Assembleia Legislativa do Estado do Espírito Santo (canal 12 da Net), às 12h30 das quintas-feiras, com reprises durante a programação. Na TV Assembleia, da Assembleia Legislativa de Mato Grosso do Sul (em Campo Grande pelo canal 9, em Dourados pelo canal 11, em Naviraí pelo canal 44, às 20h dos sábados, com reprises durante a programação. Na TV Assembleia do Piauí, às 12h dos sábados e às 20h dos domingos, pelo canal aberto (16) em UHF, em Teresina, e nas reprodutoras de 22 municípios do Piauí e um do Maranhão. Na TV Câmara Angra dos Reis, da Câmara Municipal de Angra dos Reis (canal 14 da Net e internet), às 19h das quartas-feiras, com reprises durante a programação. Na TV Câmara, da Câmara Municipal de Bagé (canal 16 da Net) durante a programação e no horário fixo das 20h das quintas-feiras. Na TV Câmara Caxias do Sul, da Câmara Municipal de Caxias do Sul/RS (canal 16 da Net), às 12h dos sábados, com reprises às 12h dos domingos, 16h das segundas, 16h das terças, 16h das quartas, 16h das quintas e 20h15 das sextas-feiras. Na TV Câmara de Lavras, transmitida pelo canal 15 da Mastercabo, às 18h dos sábados e domingos. Na TV Câmara Pouso Alegre, da Câmara Municipal de Pouso Alegre/MG, transmitida em sinal aberto de TV Digital (59) e pelo canal 21 da Mastercabo, sempre às 18h30 das sextas, com reprises durante a programação. Na TV Câmara de São Paulo, da Câmara Municipal de São Paulo (canal 13 da NET, 66 e 07 da TVA), às 13h dos domingos e 15h das segundas, com reprises durante a programação. Na TVE Alfenas, afiliada da Rede Minas, em canal aberto (2) e no cabo (8) em Alfenas e por UHF aberto nas cidades de Areado (54) Campos Gerais (23) e Machado (31), sempre às quintas, a partir das 17h. Na TV Feevale, da Universidade Feevale de Novo Hamburgo/RS (canal 15 da Net), às 9h das terças e quintas-feiras, com reprises durante a programação. Na TV Ufam, da Universidade Federal do Amazonas (canal 7 e 27 da Net), com estreia semanal às 16h dos sábados e reprises durante a programação. Na TV UFG, da Universidade Federal de Goiás, transmitida em canal aberto (14), aos sábados, às 15h. Na TV UFPR, da Universidade Federal do Paraná, pelos canais 15 da Net e 71 da TVA, às 17h dos sábados. Na TV Unifev, do Centro Universitário de Votuporanga/SP, transmitida em canal aberto (55) UHF para mais 25 municípios da região, nos fins de semana, com estreias aos sábados, às 18h, e reprises às 12h dos domingos. Na TV Unifor, da Universidade de Fortaleza, transmitida pelo canal 4 da Net, nos dias ímpares dos meses ímpares e dias pares dos meses pares, sempre nos horários de 10h30, 15h30 e 22h30. Na TV Univap, da Universidade do Vale do Paraíba, com duas exibições diárias em horários rotativos, sempre nos canais a cabo, 14 das cidades de São José dos Campos, Jacareí e Taubaté. UNOWEBTV, da Universidade Comunitária da Região de Chapecó(SC), transmitida pelo canal 15 da Net local, com estreia às 21h dos sábados e reapresentações às terças e quintas-feiras às 21h. Os programas também podem ser assistidos na página: <www.tomeciencia.com.br>.

4º Simpósio da Associação Latino-Americana de Patologia - De 28/3 a 1/4, em São Paulo. <www.alaptox.org>

4º Simpósio Nacional de Estudos Filológicos e Linguísticos - De 2 a 4/4, no Rio de Janeiro. <www.filologia.org.br/iv_sinefil>

5º Encontro Nacional Sobre Terras Raras - De 10 a 13/4, em João Pessoa (PB). <www.tr2012.com.br/home>

Simpósio Nacional de Microrganismos em Agroenergia - Dias 11 a 12/4, em Brasília. <<http://www.cnpae.embrapa.br/eventos/simposio-nacional-microrganismos/>>

8º Simpósio Brasileiro de Farmacognosia - De 18 a 22/4, em Ilhéus (BA). <www.sigaeventos.com.br/VIII_SBFGNOSIA>

Congresso Brasileiro sobre Desastres Naturais - De 14 a 17/5, no campus da Unesp de Rio Claro (SP). <www.wix.com/posgeo/evento-sobre-desastres-naturais>

10º Congresso Latino-Americano e do Caribe (Clia) - De 15 a 19/7, em São Paulo. <www.sbea.org.br>

5th LNCC Meeting on Computational Modeling - De 16 a 19/7, em Petrópolis (RJ). E-mail: tathi@lncc.br. <www.lncc.br/eventoSeminariorEventoconsultar.php?id_evento=976>

10º Congresso Internacional de Biologia Celular e 16º Congresso Brasileiro de Biologia Celular - De 25 a 28/7, no Rio de Janeiro. <www.sbbc.org.br/iccb>

4º Encontro Internacional de História Colonial - De 3 a 6/9, na Universidade Federal do Pará, em Belém. <www.ufpa.br/cma/eihc_belem>

Oportunidades

Programa de Licenciaturas Internacionais (PLI/Capes) - Inscrições até 16/4. <www.capes.gov.br/cooperacao-internacional>

Livros & Revistas

Crônicas Subversivas de um Cientista. O livro traz crônicas-memórias que revelam a trajetória do pesquisador Luiz Hildebrando. O médico, exilado em 1964, consegue retornar em 1968, mas é exilado novamente e, então, fixa residência na França, no Instituto Pasteur, onde é reconhecido e pode trabalhar livremente. Mas não desiste e hoje, de volta, opta por trabalhar na Amazônia. Escritos com humor contagiante, os relatos autobiográficos revelam os bastidores da história científica, política e cotidiana do País. <www.vieiralent.com.br>

Biodiversidade em Questão. De Henrique Lins de Barros, a publicação é uma resposta contundente aos lugares-comuns sobre ecologia e preservação do meio ambiente, ressaltando a urgência de ações efetivas contra o consumismo e a uniformização cultural. O livro traça um extenso panorama sobre o atual equilíbrio do meio ambiente, para mostrar como a sua degradação ameaça a própria existência do *Homo sapiens*. <www.fiocruz.br/editora>

Flow Analysis – with Spectrophotometric and Luminometric Detection. De autoria do pesquisador Elias A. G. Zagatto, com Claudio Oliveira, Alan Townshend e Paul Worsfold, o livro aborda o conceito, desenvolvimento e aplicação de analisadores. Os primeiros sistemas foram propostos com o objetivo de mecanizar procedimentos de análises químicas, reduzindo o envolvimento do operador, melhorando a precisão das medidas e aumentando o número de amostras que podem ser processadas por unidade de tempo. Com isso, o consumo de reagentes e a produção de resíduos são consideravelmente reduzidos em comparação aos procedimentos convencionais. <www.elsevier.com.br>

Gonçalves Dias: o poeta na contramão - Literatura e Escravidão no Romantismo Brasileiro. De Wilton José Marques, a obra aborda o papel do escritor Gonçalves Dias na sociedade brasileira escravista do século XIX, em um momento em que a maioria dos intelectuais brasileiros era remunerada pelo Estado e se omitia diante de assuntos como a escravidão. Antônio Gonçalves Dias (1823-1864) é o poeta romântico que consagrou o indianismo na poesia brasileira. O poeta maranhense foi o primeiro grande autor do Romantismo a criticar abertamente a escravidão. <www.editora.ufscar.br>

No dia 30 de março acontece o lançamento do portal do Projeto SciELO Livros, em São Paulo. O portal visa à publicação *online* de coleções de livros de caráter científico, editados, prioritariamente, por instituições acadêmicas. O objetivo é maximizar a visibilidade, acessibilidade, uso e impacto das pesquisas, ensaios e estudos que publicam.

Parte integral do Programa SciELO da Fapesp, o SciELO Livros tem seu desenvolvimento liderado e financiado por um consórcio formado pelas editoras da Universidade Estadual Paulista (Unesp), Universidade Federal da Bahia (Ufba) e Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz).

Os livros publicados pelo SciELO são selecionados segundo controles de qualidade aplicados por um comitê científico. Os textos digitais são formatados de acordo com padrões internacionais que permitem o controle de acesso e de citações. Além disso, são legíveis em telas de computador e também nos leitores de *ebooks*, *tablets* e *smartphones*. Além do Portal SciELO Livros, as obras serão acessíveis por meio dos buscadores da web e serão publicadas por portais e serviços de referência internacional.

A plataforma metodológica e tecnológica do Projeto SciELO Livros foi desenvolvida com a cooperação técnica da Bireme/Opas/OMS e sua execução é apoiada pela Fundação de Apoio à Universidade Federal de São Paulo. (Ascom Fiocruz)

Exposição Verde Memória

O Parque Nacional da Tijuca (PNT), em parceria com o Núcleo de Arte e Tecnologia da Escola de Artes Visuais do Parque Lage, acaba de inaugurar a exposição permanente Verde Memória e o Centro de Informações do Parque Nacional da Tijuca/ICMBio, no Rio de Janeiro. A exposição foi concebida para proporcionar uma visita virtual ao Parque Nacional da Tijuca, onde o visitante terá acesso a informações sobre os mais importantes atrativos da Unidade. Após o mapeamento desses locais, durante um período de quatro meses, diferentes incursões em campo possibilitaram registros fotográficos e em vídeos, todos feitos em câmeras de celular. Ao visitar a Exposição, o público poderá interagir com o que contempla, publicando suas próprias memórias digitais do Parque. É apresentado também um Jogo da Memória, criado com vídeos, que permite ao visitante rever o PNT de forma lúdica. (Ascom do PNT)

Difusão e memória do patrimônio arqueológico

Pesquisadora do Museu Goeldi, Edithe Pereira, tem projeto aprovado pela Sociedade Brasileira de Arqueologia.

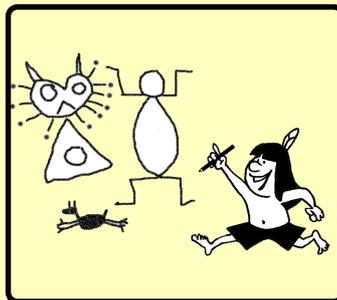
Vestígios mais duradouros deixados pelas populações indígenas do passado formam uma importante fonte de informação para entendermos um pouco da história da Amazônia. Esse tipo de registro é conhecido como arte rupestre, desenhos pintados ou gravados sobre rochas, no interior de grutas ou a céu aberto, que na Amazônia começaram a ser estudados pelos arqueólogos, com maior intensidade, a partir da década de 1980.

"Pelas pinturas, por essa suposta antiguidade e pelas características da pintura, que não tem paralelo ainda com o resto do Brasil, em termos arqueológicos, Monte Alegre é muito importante", ressalta Edithe Pereira, arqueóloga do Museu Paraense Emílio Goeldi. Pensando nesse ambiente ainda pouco conhecido, apesar de sua importância arqueológica, foi que Edithe elaborou o projeto Arte Rupestre de Monte Alegre – Difusão e memória do patrimônio arqueológico, aprovado pela Sociedade de Arqueologia Brasileira (SAB), em parceria com o Ministério da Cultura/Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Cultural (Iphan), e com o patrocínio da Petrobras.

O "Programa de Apoio à Difusão do Conhecimento Arqueológico" foi a base do edital da Sociedade de Arqueologia Brasileira, tem uma perspectiva inclusiva e é aberto a todos os envolvidos e interessados com a divulgação e preservação do patrimônio arqueológico nacional. Os projetos aprovados em janeiro de 2012 propõem publicações de livros, montagens de exposições, produção de documentários audiovisuais, manutenção, restauro e requalificação de acervos para exposições, montagem de sítios na internet, montagens cênicas, dentre outros.

Um socorro aos sítios – Os produtos, resultados do projeto aprovado pela SAB, trarão conhecimento para a sociedade de Monte Alegre, que muitas vezes desconhece a importância daquela região para a arqueologia. "As pessoas de Monte Alegre desconhecem qual é a importância dele". Então qual é a ideia? "É apresentar o resultado das pesquisas para um público amplo e diversificado através de diferentes produtos que mostrem a importância desse patrimônio".

O conjunto de ações propos-



tas nesse projeto visa promover a divulgação do patrimônio arqueológico de Monte Alegre, através da elaboração de dois livros, um voltado para o público infantil e outro para um público em geral, um videodocumentário de 15 minutos, a produção de 15 aquarelas que farão parte de uma exposição, uma edição especial do jornal *Destaque Amazônia*, informativo bimestral do Museu Paraense Emílio Goeldi, um *hot site* do projeto disponibilizando gratuitamente na web versões digitais do material produzido e a organização de um ciclo de palestras. Para a pesquisadora, a proposta é oferecer ao grande público as informações produzidas pelas pesquisas científicas realizadas na área, através de ferramentas mais abrangentes que as publicações de cunho acadêmico, importantes mas restritas a um público específico. Para alcançar a população não especializada é imprescindível elaborar também outras formas de divulgação, como são o livro infantil e o videodocumentário. "A abertura da exposição e o lançamento dos produtos acontecerão em Monte Alegre em novembro desse ano" afirma Edithe.

De mais de trezentos sítios com arte rupestre identificados na Amazônia brasileira, 111 estão situados no estado do Pará. "Monte Alegre apresenta, além da arte rupestre, sítios com outros vestígios arqueológicos como cerâmica e objetos em pedra. A análise de algumas coleções arqueológicas provenientes de Monte Alegre comprovou que a influência dos Tapajó se estendeu até esse município". Edithe ressalta ainda que "as pinturas, na maioria das vezes, estão em lugares em que as pessoas não moravam. Eram locais, seguramente, místicos e de rituais". (Agência MPEG)

A Comissão Nacional de Energia Nuclear (Cnen) desenvolveu e disponibilizou na internet a Biblioteca Digital Memória da Cnen, que reúne a literatura produzida por seus servidores, tanto na área nuclear como fora dela, com foco na preservação do conhecimento institucional. O mecanismo de busca de conteúdo do *site* permite ao internauta encontrar textos de autores ou assuntos específicos. O *site* começou a ser produzido há alguns anos e acaba de ser liberado para acesso público no endereço <<http://memoria.cnen.gov.br>>. Além das publicações dos servidores, há várias outras informações disponibilizadas. Entre elas, uma cronologia dos principais acontecimentos da energia nuclear, no Brasil e no mundo, o que permite situar a instituição, seu desenvolvimento e suas atividades no contexto histórico.

O *site* inclui ainda a legislação do setor nuclear. Leis, decretos, portarias, normas, outros atos legais e demais documentos podem ser pesquisados em sistema de busca próprio. A legislação está classificada por ano de publicação, número do ato legal, assunto, entre outros critérios.

A Biblioteca, além de contribuir para a preservação do conhecimento institucional, tem também importância para a história da Ciência e Tecnologia do País, na medida em que documenta parte relevante do desenvolvimento da energia nuclear no País. (Ascom da Cnen)

Olimpíada Brasileira de Biologia

O prazo de inscrições para a 8ª edição da Olimpíada Brasileira de Biologia (OBB) vai até o dia 31 de março. A competição é organizada pela Associação Nacional de Biossegurança (ANBio) e podem participar estudantes de ensino médio e pré-universitários. Os melhores classificados podem representar o Brasil na fase internacional, em Cingapura e Portugal. A OBB acontece em duas etapas. As primeiras provas serão realizadas em abril. A segunda fase será em setembro, quando também será divulgado o resultado final.

"Criaremos esse ano, ainda, um tutorial *online* na página da Olimpíada, que esclarecerá e oferecerá treinamento aos alunos", esclarece o coordenador nacional da OBB, Rubens Oda. Em 2011, mais de 500 escolas e 40 mil alunos participaram das duas fases da Olimpíada. Confira mais informações no *site* <www.anbiojovem.org.br>. (Ascom da ANBio)